PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS TÉCNICOS

INSTITUTO FEDERAL
GOIANO

Projeto Pedagógico de Curso Integrado em Agropecuária

INSTITUTO FEDERAL
Goiano

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS AVANÇADO HIDROLÂNDIA

Michel Miguel Elias Temer
Presidente da República

Mendonça Bezerra Filho
Ministro da Educação

Eline Neves Braga Nascimento
Secretária da Educação Profissional e Tecnológica

Vicente Pereira de Almeida
Reitor

Fabiano Guimarães Silva
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Elias de Pádua Monteiro
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Sebastião Nunes da Rosa Filho
Pró-Reitor de Extensão

Virgílio José Tavira Erthal
Pró-Reitor de Ensino

Claudecir Gonçales
Pró-Reitor de Administração

Vívian de Faria Caixeta Monteiro
Diretora de Desenvolvimento de Ensino

Cláudio Virote
Coordenador Geral de Ensino Médio e Técnico

Alessandra Edna de Paula
Diretora do Campus Avançado Hidrolândia

Thays Martins Vital da Silva
Chefe da Unidade de Ensino

Conselho do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio
Berto Rodrigo Marinho da Luz (Presidente)
Bruno de Andrade Martins
Cláudio Samara dos Reis
Iuri Stênio Rodrigues
Sidney de Souza Silva
André Luiz Araújo Cunha (Suplente)
Tadeu Robson Melo Cavalcante (Suplente)
Wanessa de Sousa Gobbo Vieira
Wherick Jorge de Jesus (Discente)
Bárbara Adrielle Pereira (Discente-Suplente)

Sumário

1 Regulamentação geral 6
2 Contextualização 6
2.1 Apresentação 6
2.2 Histórico da instituição 6
2.3 Histórico do campus 7
2.4 Justificativa 8
2.4.1 Justificativa de Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso 9
2.5 Nome do curso 10
2.6 Área do conhecimento 10
2.7 Eixo tecnológico 10
2.8 Nível 10
2.9 Forma 10
2.10 Modalidade 10
2.11 Carga horária total 10
2.12 Duração do curso 10
2.13 Tempo de integralização 10
2.14 Habilitação 10
2.15 Periodicidade da oferta 10
2.16 Turno 11
2.17 Quantidade de vagas 11
2.18 Requisitos de acesso 11
2.19 Local de funcionamento 11
2.20 Organização curricular 11
2.21 Objetivos 12
2.21.1 Geral 12
2.21.2 Específicos 12
2.22 Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem 13
2.23 Perfil Profissional 14
2.24 Matriz curricular 15
2.24.1 Disciplinas obrigatórias 15
2.24.2 Do ensino à distância 15
2.24.3 Do núcleo articulador 16
2.24.4 Aproveitamento de estudos e de conhecimentos obtidos em processos formativos não formais 17
3 Ementário 18
3.1 Disciplinas 18
4 Atividades acadêmicas 41
4.1 Estágio supervisionado 42
4.2 Atividades complementares 43
5 Avaliação 43
5.1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem 43
5.2 Conclusão do curso (certificados e diplomas) 44
5.3 Avaliação da qualidade do curso 44
6 Corpo Docente 44
6.1 Coordenador 44
6.2 Quadro docente 44
6.3 Conselho do curso 45
7 Infraestrutura do campus 45
7.1 Gabinete de trabalho para os professores 45
7.2 Sala de Professores 45
7.3 Sala de Aula 45
7.4 Sala de coordenação 45
7.5 Laboratórios a serem utilizados no curso 45
7.6 Biblioteca 45
7.7 Atendimento as pessoas portadoras de

necessidades específicas e/ou de mobilidade reduzida..... 51

7.8 Recursos Audiovisuais..... 52

7.9 Áreas de lazer, circulação e convivência..... 52

7.10 Assistência estudantil..... 52

7.11 Serviços 52

8. Referências Bibliográficas do Projeto..... 52

1 Regulamentação geral

Denominação de acordo com a Resolução CNE/CEB n. 1, de 5 de dezembro de 2014, com Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), 3ª edição de 2016, Resolução CNE/CEB n. 6, de 20 de setembro de 2012.

Se a denominação e perfil do curso estiverem destoantes do CNTC, deve ser precedida de consulta ao órgão competente do sistema de ensino, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), que opinará sobre a sua manutenção como curso experimental, pelo prazo máximo de 3 anos. Após esse prazo, caso a denominação do curso não tenha sido incluída no Catálogo, a oferta dele deverá ser suspensa.

A oferta de cursos Técnicos de Nível Médio deverá obedecer ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, no Decreto no 5.840, de 14 de julho de 2006, na Resolução CNE/CEB n. 1, de 5 de dezembro de 2014, com Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), 3ª edição de 2016, Resolução CNE/CEB n. 6, de 20 de setembro de 2012, legislações pertinentes e nas demais normas específicas, expedidas pelos órgãos competentes.

2 Contextualização

2.1 Apresentação

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na modalidade integrada ao Ensino Médio, presencial, referente ao eixo tecnológico Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico de nível médio para o Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Hidrolândia, destinado a estudantes oriundos do Ensino Fundamental, que pretendam cursar um curso técnico integrado ao Ensino Médio.

O projeto deste curso consolida-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa emancipatória e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.934/96, atualizada pela Lei nº 11.741/08, e resoluções do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível médio, como a Resolução n° 2 de 30 de janeiro de 2012 e a Resolução n° 6 de 20 de setembro de 2012, entre outras.

Estão presentes como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IF Goiano, esse curso se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A educação profissional técnica de nível médio tem por finalidade formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho relacionados aos eixos tecnológicos com especificidade em uma habilitação técnica, reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais.

O currículo do Curso Técnico de nível Médio em Agropecuária tem como diretriz a formação humana e a formação profissional, isto é, formar cidadãos/trabalhadores que compreendam a realidade para além de sua aparência fenomênica, concebendo o homem como ser histórico-social, que age sobre a natureza para satisfazer suas necessidades, produzindo conhecimentos que a transformam e a si própria.

Nesta vertente, este projeto encontra justificativa na medida em que propõe a formação de profissionais de nível médio com uma concepção científica e tecnológica sólida, com flexibilidade para as mudanças que acompanhem os avanços da tecnologia e do conhecimento científico. Estes profissionais estarão habilitados para contribuir para o desenvolvimento de sistemas de informação, impulsionado pela necessidade de crescimento da nação.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com os Regimentos Institucionais. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

2.2 Histórico da instituição

As Instituições que formam hoje a Rede Federal

de Educação Profissional, Científica e Tecnológica são originárias, em grande parte, das 19 escolas de aprendizes artífices instituídas por um decreto presidencial de 1909, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha. Essas escolas, inicialmente subordinadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, são transferidas em 1930 para a supervisão do Ministério da Educação e Saúde Pública. Sete anos depois, são transformadas nos Liceus Industriais. Um ano após o ensino profissional ser considerado de nível médio, em 1942, os liceus passam a se chamar escolas industriais e técnicas e em 1959, escolas técnicas federais – configuradas como autarquias.

Ao longo desse tempo, constituiu-se uma rede de escolas agrícolas – as Escolas Agrotécnicas Federais. Esse ensino técnico teve ênfase numa época em que o Brasil, em franco desenvolvimento agrícola e industrial, necessitava ampliar seu contingente de mão de obra técnica especializada. Logo a Educação Profissional e Tecnológica assumiu valor estratégico para o desenvolvimento nacional resultante das transformações das últimas décadas.

Na mais recente dessas transformações nasce o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), criado por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, juntamente com outros 37 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. As novas instituições são fruto do reordenamento e da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciados em abril de 2005.

De acordo com o disposto na Lei, o Estado de Goiás ficou com dois Institutos: o Instituto Federal Goiano (IF Goiano) e o Instituto Federal de Goiás (IFG). O IF Goiano integrou os antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) de Rio Verde, de Urutaí e sua respectiva Unidade de Ensino Descentralizada de Morrinhos, mais a Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCE) – todos provenientes de antigas escolas agrícolas. Como órgão de administração central, o IF Goiano tem uma Reitoria instalada em Goiânia, Capital do Estado. Em 2010, a Instituição inaugurou mais um *campus* em Iporá e em 2014 iniciou atividades em três novos *campi*, em Campos Belos, Posse e Trindade. Além destes, a Instituição também possui quatro *campi* avançados, nas cidades de Catalão, Cristalina, Ipameri e Hidrolândia, totalizando doze unidades em Goiás.

O IF Goiano é uma autarquia federal detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. Oferece educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada em educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Atende atualmente mais de seis mil alunos de diversas localidades.

Na educação superior prevalecem os cursos de Tecnologia, especialmente na área de Agropecuária, e os de bacharelado e licenciatura. Na educação profissional técnica de nível médio, O IF Goiano atua preferencialmente na forma integrada, atendendo também ao público de jovens e adultos, por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovens e Adultos (Proeja). A Instituição também atua na pós-graduação, com a oferta de três cursos de mestrado e, atualmente, é o único Instituto Federal do país a ofertar curso de doutorado.

Mais recentemente o IF Goiano aderiu a Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec) e passou a ofertar inicialmente, desde 2012, sete Cursos Técnicos na modalidade semipresencial, segundo os pressupostos da Educação a Distância. O IF Goiano oferta cursos em EaD em todas as microrregiões geográficas do Estado de Goiás, atingindo mais de 60 municípios que firmaram parceria para abertura de 55 pólos de EaD, com aproximadamente quase 7.000 estudantes matriculados no ano de 2016.

Respaldado pela Lei n° 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano foi criado juntamente com outros 37 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Instituições estas que são fruto do reordenamento e da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciados em abril de 2005.

Atualmente, o IF Goiano é composto por oito *Campus* – Ceres, Iporá, Morrinhos, Urutaí, Rio Verde, Campos Belos, Posse e Trindade, os quais estão em pleno funcionamento; e quatro Campus Avançados distribuídos nos municípios de Hidrolândia, Catalão, Cristalina e Ipameri.

2.3 Histórico do campus

O Campus Avançado Hidrolândia do Instituto Federal Goiano está em funcionamento há quatro anos e, nesse ínterim, vem se consolidando no município de Hidrolândia por meio da oferta especializada nas diferentes modalidades de ensino, o que inclui a educação básica, técnica e profissional e, muito em breve, a tecnológica, embora já esteja ofertando um curso de Especialização Lato Sensu no Ensino de Humanidades. As suas práticas pedagógicas se efetivam pela conjugação dos estudos técnicos e tecnológicos

com os conhecimentos advindos da Educação Básica.

Localizado na Região Metropolitana de Goiânia, este Campus integra a região mais expressiva de Goiás, que abrange 35% da população total do estado, um terço do número total de eleitores cadastrados, cerca de 80% dos estudantes universitários matriculados e, aproximadamente, 36,5% do total do PIB - Produto Interno Bruto (IBGE, 2016). Tais dados evidenciam a priori, por um lado, a sua localização estratégica dentro do conjunto dos Campi do IF Goiano no estado e, por outro, a importância capital da necessidade de sua transformação de Campus Avançado em Campus, conforme a caracterização "70/60 Agrícola".

Criado em 2013, por meio da doação de uma área rural da Prefeitura Municipal de Hidrolândia para o IF Goiano (Lei Municipal nº 442/2013), a área é parte da Fazenda São Germano, contendo 47.25.05 ha, igual a 09 (nove) alqueires e (61) sessenta e um litros de terra, sendo: 10.58.75 ha, igual a 02 (dois) alqueires e (15) quinze litros de cultura e 36.66.30 ha, igual a 07 (sete) alqueires e quarenta e (46) quarenta e seis litros de campos, situada num lugar denominado como Retiro. As suas dimensões, descrições, perímetro e divisas estão descritos às margens da Matrícula número 2.481, Livro 02-F1, fls. 01, do Cartório de Registro de Imóveis de Hidrolândia-GO.

A referida doação da qual trata o artigo 1° da Lei Municipal nº 442/2013, faz parte de um programa proposto, elaborado e compromissado pelo município, para a implantação de um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano em Hidrolândia. A área, atualmente pertencente ao IF Goiano, está localizada na Estrada São Braz, KM 04 - Zona Rural - em Hidrolândia.

Com a atuação de 20 docentes, 11 técnicos administrativos e um total de 08 colaboradores terceirizados, o Campus atende cerca de 350 alunos com os seguintes cursos:

- Técnico em Agropecuária Subsequente;
- Técnico em Informática Subsequente;
- Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio;
- Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio;
- Formação Inicial e Continuada;
- Ensino à Distância;
- Programa Mulheres Mil;
- Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Humanidades;

2.4 Justificativa

O município de Hidrolândia, instituído em 1949, localiza-se na região metropolitana de Goiânia e está distante 35 km da capital, abrangendo uma área de aproximadamente 944 km² inserida na bacia hidrográfica do rio Meia Ponte, limitando-se com os seguintes municípios: ao Norte: Aparecida de Goiânia; ao Sul: Cromínia, Mairipotaba, Piracanjuba e Professor Jamil; ao Leste: Bela Vista de Goiás e Piracanjuba e ao Oeste: Varjão e Aragoiânia (Fig.1). A principal via de acesso é a BR 153, que liga Goiânia a São Paulo.

Fig. 1: Localização de Hidrolândia/GO. Fonte: Wikipédia

A Região apresenta em sua estrutura fundiária mais de 50% de estabelecimentos rurais com módulos de até 35 hectares. De acordo com a Prefeitura Municipal, o município é ladeado por 12 comunidades rurais, as quais seguem com suas respectivas distâncias da sede (em km): Morro Feio, 10; Bonito de Cima, 12; Bonito de Baixo, 16; Bonito do Meio, 18; São Braz, 16; Felicidade/Santos Mártires, 20; São Germano, 14; Santa Maria/Cafurna, 16; Oloana/Bonsucesso, 38; Lageado/Cachoeira, 18; Nova Fátima, 20; Grimpas, 08.
De acordo com o IBGE, Hidrolândia possui uma população de 17.398 habitantes, com um crescimento de 32,8% nos últimos 10 anos, conforme Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e o Censo Demográfico de 2010; passando de uma população eminentemente rural para urbana. Sendo assim, dificilmente o município conseguirá atender as demandas por saúde, educação e geração de empregos em constante evolução. Possui o IDHM considerado alto com o valor de 0,706. A Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento – SEGPLAN (IMB, 2013) realizou estudo sobre o deslocamento das pessoas para o trabalho e ou estudo entre os municípios no Estado de Goiás e

constatou que esses deslocamentos são realizados, predominante, pelo grupo etário entre 18 e 64 anos, os quais respondem por quase 80% da mobilidade total. De modo geral, a maior parte da movimentação populacional é realizada por indivíduos com pouca formação educacional formal, englobando mais de 55% das pessoas. Hidrolândia aparece em quarto lugar com uma movimentação pendular da população na faixa de 13% em relação ao total de habitantes. A movimentação diária da população para exercer suas atividades em outro município deve ser lida baseada na dinâmica econômica, produtiva e do mercado de trabalho entre os diferentes espaços urbanos, ao mesmo tempo em que sinaliza os desequilíbrios sociais e a segregação sócio espacial. Portanto, os desafios são a implantação de políticas públicas, principalmente na área da educação e a melhoria na infraestrutura dos municípios com o objetivo de evitar a evasão da população e a transformação de cidades satélites em apenas "dormitórios".

A doação do terreno faz parte do programa proposto, elaborado e compromissado pelo Município de Hidrolândia, para a implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, que por sua vez, estabelece que 20% das vagas ofertadas deverão ser reservadas aos cursos de Licenciatura; e dos 80% restantes, 50% correspondem à formação de cursos técnicos de nível médio e 30% aos cursos de bacharelado, engenharias, tecnológicos e de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu). Atendendo ao plano de expansão da rede federal de Educação Tecnológica o Campus Avançado Hidrolândia oferecerá prioritariamente o ensino técnico e profissionalizante e cursos superiores de Tecnologia e ou Licenciatura atendendo ainda prerrogativas da lei municipal 442/2013 que define que este Campus deve iniciar novos cursos superiores no prazo máximo de até (trinta) meses após a efetivação da doação do terreno e suas dependências. Em caso de descumprimento das determinações descritas na referida Lei, fica o IF Goiano sob a pena de reversão/retrocesso da transferência de posse sem qualquer indenização ou reparação das benfeitorias que por ventura forem construídas no imóvel.

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho, consequentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

A cidade de Hidrolândia segundo o Censo do IBGE http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/uf.php?coduf=52&search=goias possui 16 escolas de ensino fundamental, sendo 1 (uma) privada, 4 (quatro) estaduais e 11 (onze) municipais e somente 3(três) instituições de Ensino Médio, fazendo com que uma grande parte dos alunos da cidade procurem escolas em Goiânia e Aparecida de Goiânia, para dar continuidade em seus estudos

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar pessoas capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho, bem como para participarem de processos seletivos para cursos de graduação, seja vestibulares, bem como o ENEM, através de um ensino básico de qualidade, público, federal e gratuito.

Os cursos a serem ofertados no Campus Avançado Hidrolândia do IF Goiano visam atender a demanda desse município e das cidades vizinhas.

2.4.1 Justificativa de Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso

A Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20 de setembro de 2012 destaca a importância em se realizar a integração do núcleo básico com o núcleo profissionalizante nos Cursos Técnicos. Este tipo de integração aproxima o discente de diversos conteúdos, além de contribuir diretamente em sua formação profissional, permitindo a interligação de diversos conceitos, tais como trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

A proposta integradora pretende superar o modelo de ensino em que a preparação para o trabalho esteja voltada apenas para o seu processo operacional. A criação de um Núcleo Articulador nas matrizes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, permitirá a articulação entre o ensino regular e o técnico, buscando assim uma educação geral indissociável da educação profissional. Pois mesmo que o foco educacional esteja direcionado para a preparação do discente para o mundo do trabalho, sua formação humanística é essencial para a concepção de cidadãos conscientes do

seu papel na sociedade.

A Educação profissional realizada de forma integrada ao Ensino Médio, auxilia o discente na retenção de diversos conhecimentos, que o auxiliarão a entender a complexidade do mundo o qual está inserido, viabilizando sua preparação para as exigências da vida profissional.

Outra ferramenta indispensável para a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso é a Educação a Distância, pois ela tornará mais acessível a transmissão do conhecimento além de permitir a democratização do aprendizado ultrapassando obstáculos temporais e geográficos.

Diante de tais apontamentos, a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, far-se-á necessária, com o objetivo de readequar a carga horária do curso, permitindo assim que ocorra a utilização da Educação a Distância em todas as disciplinas obrigatórias além da integração entre os dois núcleos citados anteriormente. É importante ressaltar que esta reformulação é o passo inicial para que em breve o currículo integrado possa ser executado.

2.5 Nome do curso

Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

2.6 Área do conhecimento

Ciências exatas e da terra.

2.7 Eixo tecnológico

Recursos Naturais.

2.8 Nível

Educação Profissional e Técnica de Nível Médio.

2.9 Forma

Articulada com o Ensino Médio na forma Integrada.

2.10 Modalidade

Presencial, apresentando possibilidade de 20% da carga horária na modalidade EAD, conforme disposto no Capítulo III, Artigo 26, Parágrafo Único, da Resolução nº 06 de 20 de setembro de 2012, que permite o uso de até 20% da carga horária total do curso na modalidade EAD.

2.11 Carga horária total

Ensino:	3225 h
Atividades complementares:	60 h
Estágio Supervisionado:	160 h
Carga horária total:	3445 h

2.12 Duração do curso

3 anos.

2.13 Tempo de integralização

Mínimo: 3 anos
Máximo: 5 anos

2.14 Habilitação

Trata-se de um curso técnico integrado ao ensino médio, ou seja, um curso destinado a alunos egressos do Ensino Fundamental, na modalidade presencial. Assim, ao concluir o curso, com todas as exigências previstas neste Projeto, o aluno receberá a habilitação de Técnico em Agropecuária. A verticalização do curso será possível mediante a pretensão do Campus Hidrolândia em relação à criação do Curso Superior de bacharelado, atendendo a grande demanda regional por pesquisa e inovação tecnológica.

2.15 Periodicidade da oferta

O Curso será oferecido em forma de componentes curriculares anuais. O tempo normal para conclusão é de 6 semestres, ou seja, 3 anos. Já o tempo máximo para sua integralização será conforme a equação especificada no Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Goiano (tempo previsto de curso em semestres vezes 2 e subtraído por 1). Assim, para o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio será de 10 semestres (5 anos), incluindo possíveis períodos de trancamento. Caso seja ultrapassado esse tempo, o aluno deverá necessariamente prestar novo processo

seletivo.

2.16 Turno

Predominantemente matutino.

2.17 Quantidade de vagas

Até 45 vagas.

2.18 Requisitos de acesso

O ingresso ao presente curso, presencial, destinado a estudantes do Ensino Médio, a partir do 2º ano, ou portadores de certificado de conclusão do ensino médio poderá ser feito por meio de:

- processo seletivo, aberto ao público para o primeiro período do curso, atendendo as exigências da Lei nº 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, e da Portaria Normativa MEC nº 18/2012;
- transferência ou reingresso, para período compatível, posterior ao primeiro semestre do Curso;
- convênio, portador de diploma, intercâmbio ou acordo cultural, matrícula especial, Componente Curricular isolada, conforme previsto no Regulamento dos Cursos da educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Goiano.
- o IF Goiano reservará, em cada processo seletivo para ingresso no Curso, por turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, inclusive em cursos de educação profissional técnica, observadas as seguintes condições:

I – no mínimo 50% (cinquenta por cento) das vagas reservadas serão destinadas a estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a um inteiro e cinco décimos salário-mínimo per capita; e

II – proporção de vagas no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação do local de oferta de vagas da instituição, segundo o último Censo Demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, que será reservada, por curso e turno, aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

2.19 Local de funcionamento

Estrada São Brás, km 04, Zona Rural, CEP: 75.340-000, Hidrolândia – Goiás

2.20 Organização curricular

A perspectiva do Currículo do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio tem base teórica associada ao trabalho como princípio educativo, o trabalho coletivo como princípio formativo e a pesquisa como princípio pedagógico. Sendo assim, tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, por meio da articulação entre a formação profissional e a formação geral, flexibilizando o currículo e ampliando a integração entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como os princípios e diretrizes definidos no Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível médio do Instituto Federal Goiano.

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº 870/2008, com o objetivo de buscar a integração da educação geral com a educação profissional, tendo como base a Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20 de setembro de 2012.

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos politécnicos os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a

capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre educação básica e formação profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IF Goiano, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Este curso será ofertado em regime anual, com a matriz curricular organizada por componentes curriculares. Cada componente curricular será oferecida também em regime anual, com a sua respectiva carga horária especificada na matriz, conforme item 4.17 deste projeto. O aluno deverá cursar as componentes curriculares da base nacional comum, obrigatórias para o ensino médio, e os componentes curriculares de formação técnica, propostas como núcleo profissional. No desenvolvimento das atividades didático pedagógicas serão realizas 300 horas ao longo do curso de forma integrada, Núcleo Articulador.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos técnicos integrados do IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia estão estruturados em três núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo básico**: relativo a conhecimentos do ensino médio (Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), contemplando conteúdos de base científica e cultural basilares para a formação humana integral;
- **Núcleo articulador**: relativo à integração de conhecimentos do núcleo Básico com o Núcleo profissionalizante, garantindo dessa forma discussões integradas que auxiliarão na formação integral. Contempla bases científicas gerais que embasaram temas atuais, promovendo a contextualização do núcleo profissionalizante no sistema de produção.
- **Núcleo profissionalizante**: relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional, as regulamentações do exercício da profissão e as atribuições previstas nas legislações específicas referentes à educação profissional (Catálogo Nacional de Cursos; Classificação Brasileira de Ocupações (CBO); normas associadas ao exercício Profissional). Deve contemplar componentes curriculares técnicas complementares, para as especificidades da região de inserção do Campus.

A matriz curricular do curso está organizada por componentes curriculares em regime seriado anual, e com uma carga-horária total de 3.225 sendo 3.000 horas destinadas aos componentes curriculares presenciais do Núcleo Comum, Núcleo Articulador e Núcleo Profissionalizante, 225 horas destinadas a carga horária parcial dos componentes curriculares no formato de Ensino à Distância (EAD) e 160 horas de estágio obrigatório.

Os componentes curriculares que compõem a matriz curricular deverão estar articulados entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade, concernentes a uma compreensão mais abrangente das relações existentes no mundo do trabalho.

2.21 Objetivos

2.21.1 Geral

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, presencial, tem como objetivo formar profissionais técnicos de nível médio capazes de exercer atividades técnicas com habilidades e atitudes que lhes permitam participar de forma responsável, ativa, crítica e criativa na solução de problemas na área de produção e transformação vegetal e/ou animal e de conservação do meio ambiente, sendo capaz de continuar aprendendo e frente às adversidades das condições do mundo do trabalho. Além do domínio dos saberes tecnológicos, expressos na forma de competências gerais e específicas, pressupõe-se a formação de um profissional crítico, criativo e autônomo do processo de aprendizagem, historicamente situado em seu contexto e capaz de se articular com as demais áreas do conhecimento.

2.21.2 Específicos

Manejar de forma sustentável a fertilidade do solo e os recursos naturais. Planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água. Selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas). Desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água. Realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplantar e plantar. Realizar colheita e pós-colheita. Realizar trabalhos na área agroindustrial. Operar máquinas e equipamentos. Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade). Comercializar animais. Desenvolver

atividade de gestão rural. Observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho. Projetar instalações rurais. Realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas. Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Planejar e efetua atividades de tratos culturais.

2.22 Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem

As estratégias de ensino usadas no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio levam em conta os princípios teóricos e metodológicos da Educação Profissional e Tecnológica presente no Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Goiano. Neste documento, fica claro que a proposta da Instituição não se resume a qualificar o trabalhador, pensando apenas em competências, saberes e habilidades de cunho técnico. Antes, a instituição busca promover uma educação pautada nas diversas esferas formativas do ser humano, colocando os valores humanistas como fundamentais, tanto para o exercício profissional quanto para o exercício da cidadania.

Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem deve estar embasado na construção e reconstrução do conhecimento, no constante diálogo em que todos envolvidos são sujeitos, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada. Buscar-se-á a integração dos componentes curriculares do Núcleo Profissionalizante com o Núcleo Básico mediante a adoção de um Núcleo Articulador. Este Núcleo será a base para viabilizar esta integração e é constituído de eixos temáticos conectados com a realidade social, econômica e política do país e da região onde atuarão os futuros profissionais formados por esta Instituição.

Assim, conscientes do desafio em que consiste a concretização de uma integração desta natureza, serão promovidas reuniões periódicas de planejamento, preferencialmente quinzenais, com a presença obrigatória dos profissionais envolvidos, sendo facultada ao corpo discente a participação de seus representantes. Tais reuniões de planejamento deverão constar inclusive no calendário acadêmico do Campus e serem intermediadas pelas coordenações dos cursos. Sendo que todo o planejamento coletivo deve ser registrado em documento próprio com a descrição de todo o processo de construção curricular e implementação deste núcleo articulador.

Dessa maneira, os docentes não serão somente preletores de conteúdos, mas facilitadores da construção de conhecimento, dentro e fora da sala de aula, a partir dos saberes e do contexto econômico, social e cultural dos seus discentes. Portanto, ganha ainda mais importância o papel dos docentes, pois deverão diagnosticar, em trabalho coletivo, o perfil discente e fazer uso de adequadas metodologias, sempre com foco na associação entre teoria e prática. Por conseguinte, as metodologias e estratégias utilizadas no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio abrangem:

1. aulas expositivas e dialogadas, com uso dos recursos audiovisuais adequados, para apresentação das teorias necessárias ao exercício profissional;
2. pesquisas de caráter bibliográfico, para enriquecimento e subsídio ao conjunto teórico necessário à formação do aluno;
3. aulas práticas em componentes curriculares de caráter teórico-prático, tanto para consolidação das teorias apresentadas, como para o estímulo à capacidade de experimentação e observação do aluno;
4. estudo de casos e exibição de filmes, com vistas ao desenvolvimento do poder de análise do aluno, bem como de sua capacidade de contextualização, espírito crítico e aplicação prática dos conteúdos apresentados;
5. estudos dirigidos para facilitação da aprendizagem;
6. dinâmicas de grupo e jogos de empresa, para simular, de modo lúdico, desafios a serem enfrentados no ambiente empresarial;
7. pesquisas e produção de artigos científicos que estimulem o aluno a ser mais que um reprodutor de conhecimentos, provocando seu espírito investigativo (iniciação científica);
8. participação, como ouvinte e/ou organizador, em eventos, feiras, congressos, seminários, painéis, debates, dentre outras atividades, que estimulem a capacidade de planejamento, organização, direção e controle por parte do aluno, bem como sua competência de expressão oral, não verbal e escrita;
9. atividades voluntárias de caráter solidário junto a organizações não-governamentais que possibilitem tanto a aplicação prática de conteúdos apresentados no curso quanto o exercício da responsabilidade social;
10. visitas técnicas que aproximem o aluno da

realidade prática e profissional;

11. avaliações de caráter prático, que colaborem com o processo de ensino-aprendizagem e indiquem necessidades de ajustes no processo;
12. atividades complementares, que enriqueçam a formação e acrescentem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à formação do aluno;
13. realização de regência compartilhada, vivenciando o currículo integrado e contribuindo com a seleção de conteúdos significativos, auxiliando na compreensão e análise da realidade social de forma crítica, com planejamento de aulas coletivas e interdisciplinarmente.
14. projeto de ensino aprendizagem envolvendo componentes curriculares da área técnica e da base nacional comum;
15. projeto integrador envolvendo a parte técnica e a base nacional comum;
16. tema gerador;
17. eixo temático (rede temática);
18. quaisquer outras atividades que viabilizem o alcance dos objetivos do curso em consonância com os princípios metodológicos da instituição.

Tais metodologias e estratégias deverão ser implementadas com vistas a despertar nos estudantes a autonomia, a criticidade, o desejo constante de aprender e construir coletivamente inteligibilidade acerca dos problemas e desafios inerentes a sua realidade social e área de autuação profissional. O objetivo maior, nesse sentido, é conscientizá-los da necessidade de intervir com qualidade e transformar a realidade na qual estão inseridos, rompendo com os padrões e ideologias que alimentam e reproduzem as desigualdades sociais há séculos vigentes.

Para concretizar a integração almejada entre as áreas do conhecimento e também entre a teoria e a prática profissional, os docentes dispõem ainda de outra ferramenta, qual seja, o seminário temático, que deve corroborar, em última instância, para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, mediante o exercício intenso e recorrente do debate, seja por meio de apresentações orais em auditório, seja por discussões mediadas pelas novas TICs, garantindo, quando possível, a participação da comunidade interna e externa à Instituição. A cada início de semestre, a Coordenação de Curso estipulará as possíveis datas para a realização dos seminários, bem como promoverá o debate sobre os temas e a estrutura a serem adotados, sempre privilegiando a resolução de um problema de ordem social, cultural e/ou escolar, por uma perspectiva inter/transdisciplinar.

2.23 Perfil Profissional

Ao término do curso o egresso portador do diploma de **Técnico de Nível Médio em Agropecuária e de Ensino Médio** deverá apresentar conhecimento das Componentes Curriculares básicas do Ensino Médio e habilidades para:

- conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- analisar a situação técnica, econômica, social e ambiental da região, identificando as atividades pertinentes e peculiares a serem implementadas;
- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- administrar propriedades rurais;
- planejar, executar, acompanhar e fiscalizar

todas as fases dos projetos agropecuários;

- elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial;
- fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
- realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
- atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa;
- implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos agropecuários;
- elaborar relatórios de impacto ambiental ligados aos projetos agropecuários;
- reconhecer e aplicar recursos de informática na área agropecuária;
- diagnosticar as potencialidades do mercado de produtos agropecuários;
- analisar e avaliar as características, propriedades e condições da matéria prima para a agroindústria, pecuária e agricultura;
- planejar, orientar, avaliar e acompanhar o processo de industrialização de produtos de origem animal e vegetal;
- gerenciar os processos agropecuários, determinando medidas para redução dos custos e maximização da qualidade;
- supervisionar as atividades referentes à manutenção e ao reparo de equipamentos utilizados na Produção Vegetal, Animal e Agroindustrial;
- auxiliar atividades de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos agrícolas, zootécnicos e agroindustriais;
- desenvolver tecnologias alternativas no aproveitamento de produtos e subprodutos agropecuários;
- gerenciar, comercializar e divulgar produtos Agropecuários;
- prestar assistência técnica a Projetos da área de Agropecuária;
- desempenhar outras atividades compatíveis com sua formação profissional.

2.24 Matriz curricular

A partir de 2018 o curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio passa a vigorar com carga horária total de 3445h sendo 3225h em disciplinas, 60h de atividades complementares e 160 horas de estágio obrigatório, conforme a matriz curricular constante no Anexo I.

2.24.1 Disciplinas obrigatórias

Os componentes curriculares obrigatórios e suas ementas são apresentadas no Anexo I deste PPC.

2.24.2 Do ensino à distância

O presente Projeto Pedagógico prevê que, dentro da carga horária total, sejam contemplados momentos para atividades não presenciais, respeitando o disposto no Capítulo III, Artigo 26, Parágrafo Único, da Resolução Nº 06, de 20 de setembro de 2012, não ultrapassando 20% da carga horária total. Deste modo, atividades não presenciais serão desenvolvidas em componentes curriculares dos cursos técnicos do Campus Avançado Hidrolândia, conforme apresentado na Matriz Curricular. Em se tratando de carga horária docente, este deverá cumprir a carga horária total do curso, de forma presencial e ou a distância, conforme estabelecido na Matriz Curricular de cada curso Técnico e no Plano de Ensino de cada componente curricular. O planejamento dos momentos não presencias também deverá constar no Plano de Ensino de cada componente curricular, de forma clara e precisa, especificando os objetivos, a metodologia adotada e a forma de avaliação, considerando que as atividades presenciais devem computar, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da nota final, podendo o restante da nota ser composta por atividades no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

No item do plano de ensino que trata sobre a metodologia abordada no componente curricular, o docente deverá estabelecer ações em duas categorias: momentos presenciais e momentos à distância. Em cada um dos momentos ele irá detalhar como será trabalhada o componente curricular e quais instrumentos serão utilizados para atingir os objetivos estabelecidos no plano de ensino. Também no item referente ao cronograma, o docente deverá especificar quais serão as

datas em que haverá interação virtual com o discente, bem como estabelecer as atividades obrigatórias.

Compreende-se como interação virtual a relação estabelecida entre professor e aluno no ambiente virtual, através de postagem de materiais, aplicação de atividades avaliativas e não avaliativas, participação em fóruns de discussão, participação em salas de bate papo, comunicações individuais e coletivos.

As atividades avaliativas que forem aplicadas no ambiente virtual devem estar registradas pelo professor no plano de ensino no item avaliação, sendo que o aluno deverá ser previamente cientificado.

A capacitação dos docentes para atuar nas atividades não presenciais será periódica e contínua, ao longo do ano letivo, a fim de aperfeiçoar seus conhecimentos no ambiente virtual e auxiliá-los na metodologia aplicada, buscando fundamentar a prática educativa e fornecendo subsídios que garantam o bom andamento dos cursos. Os docentes receberão materiais de orientação sobre a utilização do ambiente virtual e sugestões de como a metodologia de ensino pode ser adequada aos recursos do ambiente online.

Ao utilizar o ambiente virtual o docente poderá utilizar os seguintes recursos:

- Interação com os alunos através do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem)
- Publicação de materiais, como: vídeos, animações, músicas, sites, blogs, fotografias e outros recursos midiáticos;
- Criação de atividades dissertativas e ou objetivas;
- Publicação de comunicados individuais ou coletivos;
- Criação de salas de bate papo;
- Criação de fóruns de discussão;
- Visualização de relatórios de acesso.

O momento à distância será previsto apenas através do ambiente virtual de aprendizagem estipulado pelo *Campus*. O acesso a outras ferramentas como: correios eletrônicos, aplicativos de bate papo, entre outros, não serão levados em consideração para fins de avaliação.

No início de cada semestre haverá um momento de capacitação dos discentes de todos os cursos técnicos. No momento do curso de aperfeiçoamento será disponibilizado um computador por aluno, as turmas que possuírem a quantidade de alunos maior que a capacidade de computadores do laboratório de informática deverá ser dividida.

Durante a capacitação, cada discente receberá orientações sobre o acesso ao ambiente virtual e qual o caminho usado para utilizar cada recurso. O docente ministrante do curso deverá apresentar, na prática, todos os recursos disponíveis no ambiente virtual. Será ensinado ao discente:

- como acessar a plataforma;
- como navegar no ambiente virtual;
- como baixar os materiais publicados no ambiente;
- como postar e visualizar os comunicados;
- como visualizar e responder as atividades postadas;
- como participar dos fóruns de discussão;
- como participar das salas de bate papo;
- como visualizar suas notas nos componentes curriculares;
- como editar seu perfil;
- como visualizar o calendário acadêmico;

O docente terá autonomia para organizar e planejar o componente curricular sob sua responsabilidade, desde que respeitados os quesitos mínimos do Regulamento dos Cursos de Nível Médio e Técnico do IF Goiano, bem como o Regulamento dos Cursos a Distância.

2.24.3 Do núcleo articulador

Constitui o espaço curricular organizado pelos fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do eixo tecnológico no sistema de produção social. Nele são apontados os componentes curriculares da educação básica e técnica que possuem maior integração entre si, bem como as formas de integração, com o propósito de garantir efetivamente a formação integral. Sendo assim, tem o objetivo de propiciar a integração entre o Núcleo Profissionalizante e Núcleo Básico, criando espaços contínuos para garantir meios de realização da politecnia, a formação integral, a omnilateralidade e a interdisciplinaridade.

Nesta perspectiva, o Núcleo Articulador do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio tem como tema – Produção Agrícola, Agroindustrial e suas tecnologias no desenvolvimento humano. Sendo que este eixo temático geral terá em cada ano uma temática específica a ser definida posteriormente, de acordo com a realidade social, econômica e política do país e da região onde atuarão os futuros profissionais formados por esta Instituição.

Conforme descrito na Matriz curricular, cada eixo temático do núcleo deve ser composto por componentes curriculares do Núcleo Profissionalizante

e da Base Nacional Comum que apresentam maior possibilidade de integração e complementaridade de seus conteúdos. As disciplinas que realizarão a integração em cada ano serão definidas no início do período letivo, baseado. Entretanto, no decorrer do desenvolvimento das atividades didático pedagógicas outras possibilidades de integração poderão ser vislumbradas e executadas, pois o conhecimento e as estratégias de ensino aprendizagem devem estar em constante aprimoramento visando à formação integral do aluno.

Estão previstos três eixos temáticos a serem executados, um em cada ano. No início de cada ano letivo serão definidos os componentes curriculares envolvidos nas integrações:

- **Eixo de integração 1;**
- **Eixo de integração 2;**
- **Eixo de integração 3.**

Os três eixos somam um total de 150 horas, sendo que para o Eixo de integração 1, 2 e 3 estão previstas 50 horas de integração para cada eixo.

Para garantir a efetivação da formação integral no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio os docentes dispõem das metodologias e estratégias de integração listadas a seguir, bem como quaisquer outras que permitam a concretização dos objetivos do curso em consonância com os princípios metodológicos da instituição:

1. regência compartilhada, vivenciando o currículo integrado e contribuindo com a seleção de conteúdos significativos, auxiliando na compreensão e análise da realidade social de forma crítica, com planejamento de aulas coletivas e interdisciplinarmente;
2. projeto de ensino aprendizagem, envolvendo componentes curriculares da área técnica e da base nacional comum;
3. projeto integrador, com o objetivo de articular a parte técnica com a base nacional comum;
4. tema gerador;
5. eixo temático (rede temática);
6. seminário temático;

A escolha e o detalhamento da (s) metodologia (s) a serem empregadas devem constar em um dos seguintes documentos: Plano de curso, Plano de ensino e/ou Plano de aula. O tema e as metodologias que serão utilizadas em cada ano, serão definidas no início do período letivo, durante as atividades de planejamento pedagógico.

Para viabilizar a concretização de uma integração desta natureza, serão promovidas reuniões periódicas de planejamento, preferencialmente quinzenais, com a presença obrigatória dos profissionais envolvidos, sendo facultada ao corpo discente a participação de seus representantes. Tais reuniões de planejamento deverão constar inclusive no calendário acadêmico do Campus e serem intermediadas pelas coordenações dos cursos. Sendo que todo o planejamento coletivo deve ser registrado em documento próprio com a descrição de todo o processo de construção curricular e implementação do currículo integrado.

Deve-se também privilegiar temáticas relacionadas às concepções, princípios e fundamentos teóricos e legais do currículo integrado, no processo de formação do Campus, bem como a integração do ensino, pesquisa e extensão no processo de implementação e implantação do currículo integrado.

2.24.4 Aproveitamento de estudos e de conhecimentos obtidos em processos formativos não formais

O Conselho de Curso é o órgão responsável pela condução do processo de aproveitamento de estudos e de conhecimentos obtidos em processo formativos não formais, em conformidade com o Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFGoiano, capítulo XI, que estabelece:

Art. 77. Considera-se aproveitamento de estudos, o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores em processos formativos formais e não formais.

Art. 78. Para o aproveitamento de conhecimentos e experiências obtidos em componentes curriculares de outros cursos, deve haver no mínimo 75% (setenta e cinco) de similaridade de conteúdo e carga horária no componente curricular pleiteado.

Art. 79. Podem ser aproveitados os conhecimentos e experiências com formação comprovada em outros cursos, incluindo os obtidos em curso superior até 50% (cinquenta) da carga horária do curso técnico.

3 Ementário

3.1 Disciplinas

Português e Literatura			
Ano: 1º	QTA[1]: 123	CHP[2]: 95	CHEAD[3]: 7,5
CHT[4]: 102,5			
Ementa: Textualidade e discurso. Cena enunciativa, intencionalidade discursiva. Sequências textuais. Coesão e coerência. Gêneros textuais. Variação linguística. Aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa. Estudos literários.			
Bibliografia básica: 1. AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008. 2. BECHARA, E. Gramática escolar da Língua Portuguesa. 2ª ed., ampliada e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. 3. CITELLI, A. (Coord.) Aprender e ensinar com textos não escolares. 4ª ed., São Paulo: Cortez, 2002.			
Bibliografia complementar: 1. CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua portuguesa. 46ª ed., São Paulo: Companhia. Editora Nacional, 2005. 2. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto – Leitura e Redação. 16ª ed., São Paulo: Ática, 2006. 3. MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001. 4. NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000. 5. STAUCHUK, I. A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor interno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.			

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Arte			
Ano: 1º	QTA[1]: 41	CHP[2]: 31,7	CHEAD[3]: 2,5
CHT[4]: 34,2			
Ementa: Introdução à arte. Análise conceitual: arte e estética. Arte e sociedade. As artes como objeto de conhecimento. As diversas formas comunicativas das artes. Cultura: cultura popular, erudita e de massa. As artes visuais como objeto de conhecimento. Breve história da arte no ocidente: a arte nas civilizações clássicas, a arte medieval, a arte renascentista e a arte moderna. Tendências estéticas da arte contemporânea. Apreciação, leitura e análise de produções artísticas nacional e local. Arte afrobrasileira.			
Bibliografia básica: 1. BOZZANO, H.; FRENDA, P.; GUSMÃO, T. Arte em interação – Ensino Médio (volume único). São Paulo: IBEP, 2013. 2. ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual. Trad. Ivonne T. de Faria: São Paulo: Edusp, 1988. 3. COLI, Jorge. O que é arte? 11ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. 4. FEIST, H. Pequena viagem pelo mundo da arte. São Paulo: Moderna, 2003.			
Bibliografia complementar: 1. BRAGAGNOLO, M. M. Qué es el arte del siglo XX. Madrid: ediciones Granada, 1991.			

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Língua Estrangeira – Inglês			
Ano: 1º	QTA[1]: 41	CHP[2]: 31,7	CHEAD[3]: 2,5
CHT[4]: 34,2			
Ementa: Reading Strategies - kinds of text; Listening Comprehension Practice: different kinds of accents (American/Australian/British/Canadian); Oral practice - using the sounds of letters and vowels in English. Grammar: 1.Regular and irregular verbs. 2. Simple present/frequency adverbs. 3. Simple past. 4. Simple future. 5. Simple conditional. 6. To be. 7. There to be. 8. Present and past continuous. 9.			

Definite and indefinite articles. 10. Personal pronouns. 11. Interrogative pronouns. 12. Possessive adjectives and pronouns. 13. Many – much – some and any.

Bibliografia básica:

1. BARKER, C.; MITCHELL, L. Mega 1. Student book. São Paulo: Macmillan, 2004.
2. BARKER, C.; MITCHELL, L. Mega 1. Workbook. São Paulo: Macmillan, 2004.
3. FERRARI, M; RUBIM,N, S. G. Inglês para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2003.

Bibliografia complementar:

1. COSTA, M. B. Globetroter: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2007.
2. LONGMAN DO BRASIL. Dicionário escolar Inglês-Português, Português-Inglês para estudantes brasileiros. 2ª ed., São Paulo: Pearson, 2008.
3. MARQUES, A. Inglês. Volume único. São Paulo: Ática, 2005. (Série Novo Ensino Médio).
4. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, 2001.
5. MURPHY, R. Essential Grammar in Use. São Paulo: Martins Fontes, 2004

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Língua Estrangeira – Espanhol			
Ano: 1º	QTA[1]: 41	CHP[2]: 31,7	CHEAD[3]: 2,5
CHT[4]: 34,2			

Ementa:
Conhecimentos gerais sobre a estrutura da língua espanhola (morfologia, ortografia e sintaxe básica). Os países hispanos. A origem e importância da língua espanhola. Saudações. Sistema fonético e gráfico. Tratamento formal e informal. Compreensão de situações reais de uso da língua falada. Os tempos e modos verbais da língua espanhola (com ênfase no Presente do Indicativo e Gerúndio). Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros textuais.

Bibliografia básica:

1. ALVES, Adda-Nari M.; MELLO, Angélica. Mucho: español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2000.
2. BRUNO, F.C.; MENDOZA, M.A. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispânica. (Nível Básico) São Paulo: Saraiva, 2004.
3. JÍMENEZ, Felipe Pedraza; CÁCERES, Milagros Rodríguez. Vamos a hablar: curso de lengua española. São Paulo: Editora Ática, 1993.
4. ROMANOS, Henrique; CARVALHO, Jaciara Paes. Expansión: español en Brasil. São Paulo: FTD, 2002.

Bibliografia complementar:

1. ALMEIDA FILHO, J.P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. 3ª ed., Campinas: Pontes, 2002.
2. BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. 1998.
3. CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española. Madrid: Edelsa, 1996.
4. MILANI. E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2006.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Educação Física			
Ano: 1º	QTA[1]: 41	CHP[2]: 31,7	CHEAD[3]: 2,5
CHT[4]: 34,2			

Ementa:
O corpo e o movimento de informações, vivências e valores da cultura corporal de movimento. Esportes tradicionais coletivos e esportes individuais. Composição Corporal. Corpo, saúde e beleza: padrões e estereótipos de beleza; indicadores que levam à construção de representações sobre corpo e beleza. Bioenergética.

Bibliografia básica:

1. COLETIVO CE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez,1992.
2. FARINATTI, P.T.V. Criança e atividade física. Rio de Janeiro: Sprint,1995.
3. PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia complementar:

1. AYOUB, E. Ginástica geral e educação física. 2ª ed., Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

2. BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal da Ginástica. São Paulo: Ícone, 2007.
3. BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal do Jogo. São Paulo: Ícone, 2007.
4. DARIDO, S.C; RANGEL, I.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
5. GONZALEZ, F.J. FENSTERSEIFER, P.E. Dicionário Crítico de Educação física. Unijuí: Ijuí, 2005.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Matemática			
Ano: 1º	QTA[1]: 123	CHP[2]: 95	CHEAD[3]: 7,5
CHT[4]: 102,5			

Ementa:
Conjuntos numéricos; Intervalos; Função Afim; Função Quadrática; Exponencial; Logaritmo; Progressão Aritmética; Progressão Geométrica; Trigonometria no Triângulo Retângulo.

Bibliografia básica:
1. DANTE, L. R. Matemática: Contexto & Aplicações. Volume 1, 3ª ed., São Paulo: Ática, 2016.
2. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PERIGO, R.; ALMEIDA, N. Matemática: Ciência e aplicações. Volume 1, 9ª ed., São Paulo: Atual, 2016.
3. BARROSO, J. M. (Ed.) Conexões com a matemática. volume 1, 1ª ed., São Paulo: Moderna, 2010.
4. DANTE, L. R. Matemática. São Paulo: Ática, 2010. RIBEIRO, J. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia. Volume 1, 1ª ed., São Paulo: Scipione, 2012.

Bibliografia complementar:
1. BONJORNO, J. R.; BONJORNO, R. A.; BONJORNO, V.; RAMOS, C. M. Física Fundamental. Volume único. São Paulo: FTD, 2004.
2. LIMA, E. L. et al. A Matemática do Ensino Médio. Volumes 1, 2, 3. Rio de Janeiro: SBM, 2008.
3. IEZZI,G. et al. Ciência e Aplicações. Volumes 1, 2, 3. 5ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.
4. IEZZI, G. et al. Fundamentos de Matemática Elementar.Volumes. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11. São Paulo: Atual, 2005.
5. PAIVA, M. Matemática. Vol. 1, 2, 3, 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Biologia			
Ano: 1º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			

Ementa:
Características gerais dos seres vivos; Níveis de organização biológica; Origem da vida na Terra; Composição química das células; Células: tipos, organelas citoplasmáticas, membrana celular e núcleo; Divisão celular: mitose e meiose; Cromossomos: DNA, RNA, duplicação do DNA e síntese de proteínas; Metabolismo energético; Reprodução humana e fecundação; Histologia.

Bibliografia básica:
1. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia moderna. Volume único. São Paulo: Moderna, 2011.
2. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Série Brasil. Volume único. São Paulo: Ática, 2004.
3. LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. Bio. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia complementar:
1. BIZZO, N. M. V. Novas Bases da Biologia. Volume único. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2013.
2. FAVARETTO, J.A. & MERCADANTE, C. Biologia. Volume único, 2ª ed., São Paulo: Moderna, 2003.
3. ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
4. PAULINO, Wilson Roberto. Biologia: volume único. São Paulo: Ática, 2000.
5. SOARES, José Luís. Biologia: volume único. São Paulo: Scipione, edição atualizada.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial +

EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Física			
Ano: 1º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			
Ementa: Aparelho elétrico e suas funções. Eletrodinâmica - corrente elétrica, resistores e suas associações, circuitos elétricos, medidores elétricos. Eletrostática - campo elétrico, força elétrica e potencial elétrico. Magnetismo - propriedades do ímã e os polos magnéticos da Terra, campo magnético, força magnética, indutância.			
Bibliografia básica: 1. FUKE, L. F.; KAZUHITO, Y. Física para o Ensino Médio. Volume 3. São Paulo: Saraiva, 2010. 2. GUALTER, J. B., NEWTON, V. B.; DOCA, R. H. Tópicos de Física. Volume 3. São Paulo: Saraiva, 2007. 3. JUNIOR, F. R.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Os fundamentos da Física. Volume 3. 6ª ed., São Paulo: Moderna, 1993.			
Bibliografia complementar: 1. BASSALO, J. M. F. Nascimentos da Física 3500 a.C. -1900 a.D. Belém: EDUFPA, 1996. 2. GASPAR, A. Compreendendo a Física. Volume 3. 1ª ed., São Paulo: Ática, 2011. 3. LUZ, A. M. R.; ÁLVARES, B. A. Curso de Física. Volume 3. São Paulo: Scipione, 2010. 4. SILVA, C. X.; BARRETO FILHO, B. Física aula por aula. Volume 3. São Paulo: FTD, 2010. 5. TORRES, C. M.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Física – ciência e tecnologia, volume 3. São Paulo: Moderna, 2010.			

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Química			
Ano: 1º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			
Ementa: Introdução a Química. Matéria e energia. Elementos, compostos e misturas. Introdução a reações químicas e balanceamento. Modelos Atômicos e Características do Átomo. Tabela Periódica. Ligações Químicas Geometria Molecular. Funções Inorgânicas. Gases. Mol e massas molares. Cálculos estequiométricos e equações químicas			
Bibliografia básica: 1. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano. Volume 1. São Paulo: Moderna, 2011. 2. REIS, M. Química, Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia. Volume 1. São Paulo: FTD, 2011. 3. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. Volume 1. São Paulo: Scipione, 2011.			
Bibliografia complementar: 1. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. Volume 2. São Paulo: Scipione. 2011. 2. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. Volume 3. São Paulo: Scipione. 2011. 3. MOL, G. S.; et al; Química para a nova geração. Volume 1. São Paulo: Nova Geração, 2011. 4. REIS, M. Interatividade química. Volume único. São Paulo: FTD, 2003. 5. REIS, M. Química Integral. Volume único. São Paulo: FTD, 2004.			

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

História			
Ano: 1º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			
Ementa: Introdução ao estudo da História. A formação da humanidade e a história antes da escrita. Civilizações da Crescente Fértil: Mesopotâmia, Egito, Hebreus, Persas e Fenícios. As civilizações da Antiguidade Clássica: Grécia e Roma. Império Macedônico. O Feudalismo na Europa Ocidental. O			

Império Bizantino, o mundo Árabe e a constituição do Islamismo.
Bibliografia básica: 1. VAINFAS, R.; FARIA, S. de C.; FERREIRA, J.; SANTOS, G. dos. História. Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2010. 2. VICENTINO, C.; DORIGO, G. História: Geral e do Brasil. Volume 1. São Paulo: Scipione, 2011. 3. CAMPOS, F. de; CLARO, R. A Escrita da História. Volume 1. São Paulo: Escala Educacional, 2011. 4. PELLEGRINI, M.; DIAS, A. M.; GRINBERG, K. História (Coleção Novo Olhar). Volume 1. São Paulo, FTD, 2010.
Bibliografia complementar: 1. PEDRO, A.; LIMA, L. de S.. História (Coleção Sempre Presente). Volume 1. São Paulo: FTD, 2010. 2. ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. Conexões com a História: das origens do homem à conquista do Novo Mundo. Volume 1. São Paulo: Moderna, 2010. 3. FERREIRA, J. P. M. H.; FERNANDES, L. E. de O. Nova História Integrada.Volume 1. Curitiba: Ed. Módulo, 2010. 4. MATTOS, R. A. História e Cultura Afro-Brasileira. 1ª ed., São Paulo: Contexto, 2007.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Geografia			
Ano: 1º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			
Ementa: Cartografia e poder. As categorias do espaço geográfico: paisagem, lugar, região e território. Dinâmica interna do planeta - formação geológica. Teoria da deriva e tectônica de placas. Macro e microformas de relevo. Classificação do relevo brasileiro. Recursos minerais e impactos ambientais. Clima, solos, vegetação, hidrografia e domínios morfoclimáticos. Globalização e urgência ambiental: os biomas terrestres e a nova escala dos impactos ambientais.			
Bibliografia básica:			

1. ADAS, M. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2004. 2. BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A.T. A. Geografia: espaço e vivência. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Atual, 2007. 3. MOREIRA, J. C., SENE, E. Geografia. Volume único. São Paulo: Scipione, 2005.
Bibliografia complementar: 1. ALMEIDA, L.M.C.; RIGOLIN, B.T. Geografia. 2ª ed., São Paulo: Ática, 2005. 2. MAGNOLI, D. O mundo contemporâneo. 2ª ed., São Paulo: Atual, 2008. 3. MOREIRA, J.C. Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização. São Paulo: Scipione, 2004. 4. TEIXEIRA, W. et. al (Orgs.). Decifrando a Terra. 2ª ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 5. VESENTINI, J.W. Geografia série Brasil. 1ª ed., São Paulo: Ática, 2004.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Sociologia			
Ano: 1º	QTA[1]: 41	CHP[2]: 31,7	CHEAD[3]: 2,5
CHT[4]: 34,2			
Ementa: O que é a sociedade? Sociologia da cultura: evolucionismo e diferença; padrões, normas e cultura; outras formas de pensar a diferença e a diversidade cultural; antropologia brasileira e temas contemporâneos da antropologia.			
Bibliografia básica: 1. BOMENY, Helena et al (coord.). Tempos modernos, tempos de sociologia: ensino médio – volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2013, 2ª ed. 2. MACHADO, Igor José Renó et al. Sociologia hoje: volume único – ensino médio. São Paulo: Ática, 2013, 1ª ed. (adotado) 3. TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010.			
Bibliografia complementar:			

1. ARAÚJO, Silvia Maria de et al. Sociologia: volume único – ensino médio. São Paulo: Scipione, 2013, 1ª ed.
2. FERREIRA, Delson. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2001, 1ª ed., 2014, 10ª impressão.
3. SILVA, AFRÂNIO et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Filosofia			
Ano: 1º	QTA[1]: 41	CHP[2]: 31,7	CHEAD[3]: 2,5
CHT[4]: 34,2			

Ementa:
O que é filosofia? O ser e a ética; valores – a reflexão sobre o ser humano; realidade – a descoberta do mundo suprassensível; essência – o conhecimento das causas; felicidade – a busca da felicidade interior; Deus como questão filosófica – a filosofia cristã na Patrística e na Escolástica.

Bibliografia básica:
1. MELANI, Ricardo. Diálogo: primeiros estudos em filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 2016. (Adotado)
2. VASCONCELOS, José Antônio. Reflexões: filosofia e cotidiano. São Paulo: Ed. SM, 2016.
3. ARANHA, M. L. A. Filosofando: introdução à filosofia. 3ª ed., São Paulo: Moderna, 2016.

Bibliografia complementar:
1. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
2. COTRIM, G.; FERNANDES, M. Fundamentos da Filosofia. São Paulo: Ed. Saraiva, 2010.
3. GHEDIN, E. Ensino de Filosofia no Ensino Médio. São Paulo: Ed. Cortez, 2008.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Agricultura Geral			
Ano: 1º	QTA[1]: 41	CHP[2]: 31,7	CHEAD[3]: 2,5
CHT[4]: 34,2			

Ementa:
Importâncias da agricultura no contexto Sócio Político-econômico. Agricultura: sistemas de produção: conceitos e definições no contexto agrícola. Amostragem de solos. Interpretação dos resultados da análise do solo. Calagem. Compostagem. Fatores e processos envolvidos na formação dos solos. Fatores climáticos e sua importância na agricultura.

Bibliografia básica:
1. RIBEIRO, Antônio Carlos et al. (Ed.). Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais - 5ª Aproximação. Viçosa, MG: CFSEMG, 1999.
2. MALAVOLTA, Euripedes. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Agronomica Ceres, 2006.
3. FERNANDES, M. S. (Ed.). Nutrição mineral de plantas. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006.
4. BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. Conservação do solo. 7. ed. São Paulo: Icone, 2010
5. SOUZA, C.M. & Pires, F.R. Adubação Verde e Rotação de Culturas. Ed. UFV. Ciências Agrárias - 96. Caderno Didático. 2002, 72p.

Bibliografia complementar:
1. FERREIRA, P.H.M. Princípios de manejo e conservação do solo. São Paulo, Nobel. 1979, 135p.
2. GALETI, P.A. Práticas de controle à erosão. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1984, 278p.
3. NOLLA, D. Erosão do solo, o grande desafio. 1ª ed., Porto Alegre, DDIR/CORAG. 1982, 412p.
4. AGRIANUAL 2012: Anuário de agricultura brasileira. São Paulo: FNP, 2011.
5. ADUBAÇÃO alternativa. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. (ABC da Agricultura, 7)

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Olericultura			
Ano: 1º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			

Ementa:
Olericultura geral. Estudo das principais culturas olerícolas, folhosas, tuberosas e frutos de maior valor econômico da região: descrição botânica, clima e solo, melhoramento, cultivares, propagação, técnicas e métodos culturais, colheita, beneficiamento e embalagem, conservação e comercialização.

Bibliografia básica:
1. FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3ª Ed. Viçosa: UFV, 2008. 421 p.
2. FONTES, P.C.R. (Ed) Olericultura: teoria e prática. 1ª. Edição, Viçosa: UFV, 2005. 486.
3. PAULA JÚNIOR, T. J.; VENZON, M. 101 culturas: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2010 (reimpressão). 800 p.
4. RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V., V.H. (Ed.) Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais –5ª Aproximação. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359 p.
5. FONTES, P. C. R.; SILVA, Derly, J. H. Produção de tomate de mesa. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.
6. FONTES, P. C. R.; ARAÚJO, C. Adubação nitrogenada de hortaliças: princípios e práticas com o tomateiro. Viçosa: Ed. UFV, 2007.
7. INFORME AGROPECUÁRIO. Batata: tecnologias e sustentabilidade da produção. Belo Horizonte: EPAMIG, 2012.
8. INFORME AGROPECUÁRIO. Pimentas: do produtor ao consumidor. Belo Horizonte: EPAMIG, 2012.
9. INFORME AGROPECUÁRIO. Tomate para mesa. Belo Horizonte: EPAMIG, v. 24, n. 219, 2003. 136p.
10. MINAMI, K. Produção de mudas de alta qualidade em horticultura. São Paulo: T.A. QUEIROZ. 1995. 128 p.
11. NASCIMENTO, W. M.. Hortaliças: Tecnologia de produção de sementes. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2011.
12. PENTEADO, S. R. Cultivo orgânico de tomate. Viçosa: Aprenda Fácil, 2004.
13. PENTEADO, S. R. Introdução à agricultura orgânica - normas e técnicas de cultivo. CampinasSP. Ed. Grafimagem, 2000, 110 p.

SITES
www.abhorticultura.com.br
www.abbabatatabrasileira.com.br
www.anapa.com.br www.ceagesp.com.br
www.cnph.embrapa.br www.epamig.br
www.ibge.gov.br

Bibliografia complementar:
1. FONTES, P. C. R.; SILVA, Derly, J. H. Produção de tomate de mesa. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.
2. FONTES, P. C. R.; ARAÚJO, C. Adubação nitrogenada de hortaliças: princípios e práticas com o tomateiro. Viçosa: Ed. UFV, 2007.
3. INFORME AGROPECUÁRIO. Batata: tecnologias e sustentabilidade da produção. Belo Horizonte: EPAMIG, 2012.
4. INFORME AGROPECUÁRIO. Pimentas: do produtor ao consumidor. Belo Horizonte: EPAMIG, 2012.
5. INFORME AGROPECUÁRIO. Tomate para mesa. Belo Horizonte: EPAMIG, v. 24, n. 219, 2003. 136p.
6. MINAMI, K. Produção de mudas de alta qualidade em horticultura. São Paulo: T.A. QUEIROZ. 1995. 128 p.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Mecanização Agrícola			
Ano: 1º	QTA[1]: 41	CHP[2]: 31,7	CHEAD[3]: 2,5
CHT[4]: 34,2			

Ementa:
Introdução à mecanização agrícola. Noções básicas de funcionamento de motores. Lubrificação e lubrificantes. Os sistemas de funcionamento de máquinas e implementos agrícolas e sua manutenção. Uso de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas e normas de segurança. Utilização da tração animal nas atividades agrícolas.

Bibliografia básica:

1. COMETTI, Nilton Nélio. Mecanização Agrícola. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 160p.
2. BRUNETTI, Franco. Motores de Combustão Interna - Volume 1. São Paulo: Blucher, 2012, 554p.
3. BRUNETTI, Franco. Motores de Combustão Interna - Volume 2. São Paulo: Blucher, 2012, 486p.
4. SILVEIRA, Gastão Moraes da. Semeadoras para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 252p.
5. MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas para plantio. Campinas: Millennium Editora, 2012. 623p.
6. SILVEIRA, Gastão Moraes da. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 312p.
7. OLIVEIRA, Antônio Donizette; CARVALHO, Luiz Carlos Dias; MOREIRA JÙNIOR, Wander Magalhães. Manutenção de tratores agrícolas (Manutenção por horas). Brasília: LK Editora, 2007. 252p.

Bibliografia complementar:

1. BIANCHINI, Aloísio. Regulagem e operação de grade de arrasto. Brasília: LK Editora, 2007. 100p.
2. OLIVEIRA, Antônio Donizette; CARVALHO, Luiz Carlos Dias; MOREIRA JÙNIOR, Wander Magalhães. Operação de arado reversível de discos. Brasília: LK Editora, 2007. 120p.
3. PIRES JÚNIOR, Amandio; FERREIRA, Marta Aparecida Fuquim. Aplicação de agrotóxicos com pulverizador costal manual. Brasília: LK Editora, 2007. 64p.
4. BIANCHINI, Aloísio. Regulagem e operação de subsolador. 2ª edição. Brasília: LK Editora, 2007. 92p.
5. BIANCHINI, Aloísio; MAIA, João Carlos de Souza. Regulagem e operação de distribuidores gravitacionais de calcário. 2ª edição. Brasília: LK Editora, 2007. 96p.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Produção Animal I (Avicultura/Suinocultura)			
Ano: 1º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			

Ementa:
Panorama da avicultura no Brasil e no mundo. Introdução ao estudo da avicultura. Raças e marcas de aves para corte e postura. Sistema digestivo e aparelho reprodutor das aves. Sistemas de criação das aves. Criação e manejo de frango de corte. Criação e manejo de matrizes e poedeiras comerciais. O ovo: formação e importância alimentar. Criação e manejo de galinhas caipiras para produção de carne e ovos. Ambiência, instalações e equipamentos avícolas para corte e ovos. Panorama da suinocultura no Brasil e no mundo. Introdução ao estudo da suinocultura. Evolução dos suínos. Raças e híbridos de suínos. Características dos suínos. Sistemas de produção. Reprodução e manejo de suínos. Instalações e equipamentos. Alimentação e nutrição. Melhoramento genético dos suínos. Planejamento da criação de suínos. Controle sanitário em suinocultura. Manejo e tratamento de dejetos de suínos.

Bibliografia básica:

1. ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e Manejo de Frangos de Corte. Viçosa, MG: Editora UFV, 2010. 88 p.
2. COTTA, J. T. B. Alimentação de aves. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 238p.
3. COTTA, J. T. B. Galinha: produção de ovos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 260p.
4. MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. Jaboticabal, SP: FUNEP/UNESP, 2002. 375p.
5. MACARI, M.; MENDES, A. A. Manejo de matrizes de corte. Campinas, SP: FACTA, 2005. 421p.

Bibliografia complementar:

1. ALBINO, L. F. T.; NERY, L. R.; JÚNIOR, J. G. V.; SILVA, J. H. V. Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa. 2°.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 208p.
2. COTTA, J. T. B. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. 2°. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 237p.
3. FABICHAK, I. Criação de pintos : e seus cuidados. São Paulo, SP: Nobel, 1996. 54 p.
4. SANTOS, B. M.; PEREIRA, C. G.; GÓMEZ, S. Y. M.; ABREU, T. G. M. Prevenção e controle de doenças infecciosas nas aves de produção. Viçosa, MG: UFV, 2009. 150p.

SITES

www.agagoias.com.br
www.aveworld.com.br
www.aviculturaindustrial.com.br

www.avisite.com.br www.cnpsa.embrapa.br www.uba.org.br www.abcs.com.br www.ags.com.br www.cnpsa.embrapa.br www.porkworld.com.br www.suino.com.br

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Zootecnia Geral			
Ano: 1º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			
Ementa: Conceito de Zootecnia, atividades zootécnicas, fatores que interferem na produção animal (manejo, alimentação, nutrição, sanidade e genética), alimentos e alimentação, anatomia do sistema digestivo dos animais monogástricos e ruminantes, planejamento da alimentação de bovinos de leite e corte, índices zootécnicos almejados em Bovinocultura de corte e Bovinocultura de leite.			
Bibliografia básica: 1. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. Frandson, R.; Wilke, D.; Lee, W.; Fails, A. D. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2. Nutrição de ruminantes. Berchielli, T. T. Jaboticabal: Funep. 2011. 3. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. Valadares Filho, S. C. 3ª edição, Viçosa/UFV, 2010.			
Bibliografia complementar: www.cnpgl.embrapa.br/totem			

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Português e Literatura			
Ano: 2º	QTA[1]: 123	CHP[2]: 95	CHEAD[3]: 7,5
CHT[4]: 102,5			
Ementa: Classes Gramaticais. Literatura portuguesa e brasileira: Romantismo, Realismo, Naturalismo e Parnasianismo. Gêneros do discurso/textuais. Sintaxe: tipos de sujeito, termos essenciais e assessórios da oração. Transitividade verbal. Leitura, produção e interpretação de texto.			
Bibliografia básica: 1. AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008. 2. BAKHTIN, M. Os Gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000. 3. CEREJA, W. R., MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens. Volume 2. 7ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.			
Bibliografia complementar: 1. CAMPEDELLI, S.; JÚNIOR, A. Tempos da Literatura Brasileira. São Paulo: Ática, 1998. 2. CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua portuguesa. 46ª ed., São Paulo: Companhia. Editora Nacional, 2005. 3. CITELLI, A. Linguagem e Persuasão. São Paulo: Ática, 1986. 4. HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetivo, 2001. 5. INFANTE, U. Textos: leituras e escritas. Literatura, Língua e Redação. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2000.			

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Língua Estrangeira – Inglês			
Ano: 2º	QTA[1]: 41	CHP[2]: 31,7	CHEAD[3]: 2,5
CHT[4]: 34,2			
Ementa: Conversation practice - using the communication in classroom; Listening skills - Music/Lyrics; Interviews; audiofictions; Global language - using English around the world. Reading strategies - the goals of the text: cognates.			
Bibliografia básica: 1. BARKER, C.; MITCHELL, L. Mega 1. Student book. São Paulo: Macmillan, 2004. 2. BARKER, C.; MITCHELL, L. Mega 1. Workbook. São Paulo: Macmillan, 2004.			

3. FERRARI, M; RUBIM,N, S. G. Inglês para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2003.

Bibliografia complementar:

1. COSTA, M. B. Globetroter: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2007.
2. LONGMAN DO BRASIL. Dicionário escolar Inglês-Português, Português-Inglês para estudantes brasileiros. 2ª ed., São Paulo: Pearson, 2008.
3. MARQUES, A. Inglês. Volume único. São Paulo: Ática, 2005. (Série Novo Ensino Médio).
4. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, 2001.
5. MURPHY, R. Essential Grammar in Use. São Paulo: Martins Fontes, 2004

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Língua Estrangeira – Espanhol			
Ano: 2º	QTA[1]: 41	CHP[2]: 31,7	CHEAD[3]: 2,5
CHT[4]: 34,2			

Ementa:
Estudo de elementos da estrutura gramatical da língua espanhola (morfossintaxe e semântica). Os aspectos sócio-históricos e culturais dos países que compõem o mundo hispânico. Os tempos e modos verbais da língua espanhola (com ênfase nos verbos irregulares). Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros textuais, veiculados em diferentes países de língua espanhola. Produção escrita.

Bibliografia básica:

1. ALVES, Adda-Nari M.; MELLO, Angélica. Mucho: español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2000.
2. BRUNO, F.C.; MENDOZA, M.A. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispânica. (Nível Básico) São Paulo: Saraiva, 2004.
3. JÍMENEZ, Felipe Pedraza; CÁCERES, Milagros Rodríguez. Vamos a hablar: curso de lengua española. São Paulo: Editora Ática, 1993.
4. ROMANOS, Henrique; CARVALHO, Jaciara Paes. Expansión: español en Brasil. São Paulo: FTD, 2002.

Bibliografia complementar:

1. ALMEIDA FILHO, J.P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. 3ª ed., Campinas: Pontes, 2002.
2. BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. 1998.
3. CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española. Madrid: Edelsa, 1996.
4. MILANI. E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2006.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Educação Física			
Ano: 2º	QTA[1]: 41	CHP[2]: 31,7	CHEAD[3]: 2,5
CHT[4]: 34,2			

Ementa:
Princípios do treinamento físico: individualidade biológica, sobrecarga e reversibilidade. Manifestações rítmicas ligadas à cultura. Esportes individuais e coletivos. Estratégias de intervenção para promoção de atividade física e do exercício físico na comunidade escolar. Sistemas Fisiológicos.

Bibliografia básica:

1. COLETIVO CE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez,1992.
2. FARINATTI, P.T.V. Criança e atividade física. Rio de Janeiro: Sprint,1995.
3. PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia complementar:

1. AYOUB, E. Ginástica geral e educação física. 2ª ed., Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
2. BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal da Ginástica. São Paulo: Ícone, 2007.
3. BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal do Jogo. São Paulo: Ícone, 2007.
4. DARIDO, S.C; RANGEL, I.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
5. GONZALEZ, F.J. FENSTERSEIFER, P.E. Dicionário Crítico de Educação física. Unijuí: Ijuí, 2005.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial +

EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Matemática			
Ano: 2º	QTA[1]: 123	CHP[2]: 95	CHEAD[3]: 7,5
CHT[4]: 102,5			
Ementa: Trigonometria em triângulos quaisquer; Conceitos trigonométricos básicos; Funções trigonométricas; Matrizes; Determinantes; Sistemas lineares; Polígonos; Áreas de figuras planas; Ponto, reta e plano; Poliedros; Análise combinatória; Probabilidade.			
Bibliografia básica: 1. DANTE, L. R. Matemática: Contexto & Aplicações. Volume 2, 3ª ed., São Paulo: Ática, 2016. 2. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PERIGO, R.; ALMEIDA, N. Matemática: Ciência e aplicações. Volume 2, 9ª ed., São Paulo: Atual, 2016. 3. BARROSO, J. M. (Ed.) Conexões com a matemática. volume 2, 1ª ed., São Paulo: Moderna, 2010. 4. RIBEIRO, J. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia. Volume 2. 1ª ed., São Paulo: Scipione, 2012.			
Bibliografia complementar: 1. BONJORNO, J. R.; BONJORNO, R. A.; BONJORNO, V.; RAMOS, C. M. Física Fundamental, volume único, São Paulo: FTD, 2004. 2. LIMA, E. L. et al. A Matemática do Ensino Médio. Volumes 1, 2, 3. Rio de Janeiro: SBM, 2008. 3. IEZZI, G. et al. Fundamentos de Matemática Elementar. Volumes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11. São Paulo: Atual, 2005. 4. PAIVA, M. Matemática. Volumes 1, 2, 3. 1ª ed., São Paulo: Moderna, 2009.			

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Biologia			
Ano: 2º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			
Ementa: Sistemática e classificação biológica; Organismos microscópicos e suas características: vírus, bactérias, protozoários e algas; Fungos; Algas macroscópicas; Doenças relacionadas aos organismos; Importância ecológica e econômica de alguns organismos; Diversidade biológica; Plantas: características, reprodução, taxonomia e fisiologia; Tendências evolutivas nos grupos animais; Animais invertebrados e vertebrados; Anatomia e fisiologia humanas.			
Bibliografia básica: 1. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia moderna. Volume único. São Paulo: Moderna, 2011. 2. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Série Brasil. Volume único. São Paulo: Ática, 2004. 3. LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. Bio. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013.			
Bibliografia complementar: 1. BIZZO, N. M. V. Novas Bases da Biologia. Volume único. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2013. 2. FAVARETTO, J.A. & MERCADANTE, C. Biologia. Volume único, 2ª ed., São Paulo: Moderna, 2003. 3. MARCZWSKI, M; VÉLEZ, E. Ciências Biológicas. Volume 2. São Paulo: FTD, 1999. 4. PAULINO, Wilson Roberto. Biologia: volume único. São Paulo: Ática, 2000. 5. SOARES, José Luís. Biologia: volume único. São Paulo: Scipione, edição atualizada.			

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Física			
Ano: 2º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			
Ementa: Natureza do Calor, da Luz e do Som. Termologia – temperatura, calor, troca de calor e equilíbrio térmico. Termodinâmica – estudo dos gases e Leis			

da termodinâmica. Óptica - princípios da óptica, reflexão, refração, difração e interferência. Ondas - movimento harmônico e acústica.
Bibliografia básica: 1. FUKE, L. F.; KAZUHITO, Y. Física para o Ensino Médio. Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2010. 2. GUALTER, J. B., NEWTON, V. B.; DOCA, R. H. Tópicos de Física. Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2007. 3. JUNIOR, F. R.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Os fundamentos da Física. Volume 2. 6ª ed., São Paulo: Moderna, 1993.
Bibliografia complementar: 1. BASSALO, J. M. F. Nascimentos da Física 3500 a.C. -1900 a.D. Belém: EDUFPA, 1996. 2. GASPAR, A. Compreendendo a Física. Volume 2. 1ª ed., São Paulo: Ática, 2011. 3. LUZ, A. M. R.; ÁLVARES, B. A. Curso de Física. Volume 2. São Paulo: Scipione, 2010. 4. SILVA, C. X.; BARRETO FILHO, B. Física aula por aula. Volume 2. São Paulo: FTD, 2010. 5. TORRES, C. M.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Física – ciência e tecnologia, volume 2. São Paulo: Moderna, 2010.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Química			
Ano: 2º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			
Ementa: Dispersões e Soluções. Propriedades Coligativas. Cinética Química. Química nuclear. Termoquímica. Equilíbrio químico. Equilíbrio ácido-base. Reações de oxi-redução. Eletroquímica: células galvânicas, células eletrolíticas e corrosão.			
Bibliografia básica: 1. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano. Volume 2. São Paulo: Moderna, 2011. 2. REIS, M. Química, Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia. Volume 2. São Paulo: FTD, 2011. 3. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. Volume 2. São Paulo: Scipione, 2011.			
Bibliografia complementar: 1. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. Volume 1. São Paulo: Scipione. 2011. 2. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. Volume 3. São Paulo: Scipione. 2011. 3. MOL, G. S.; et al; Química para a nova geração. Volume 2. São Paulo: Nova Geração, 2011. 4. REIS, M. Interatividade química. Volume único. São Paulo: FTD, 2003. 5. REIS, M. Química Integral. Volume único. São Paulo: FTD, 2004.			

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

História			
Ano: 2º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			
Ementa: A crise do Feudalismo. Renascimento Cultural. Expansão Marítima e Comercial. Reforma Protestante. Contrarreforma. A América antes da chegada dos europeus. História da África. A Colonização do Brasil. Absolutismo e a formação dos Estados modernos. Revolução Inglesa. Revolução Industrial. Iluminismo. Revolução Francesa. Independência dos Estados Unidos. Brasil nos séculos XVII e XVIII. O povoamento de Goiás no século XVIII. Império Napoleônico e a transferência da família real portuguesa para o Brasil. As independências na América Hispânica.			
Bibliografia básica: 1. VAINFAS, R.; FARIA, S. de C.; FERREIRA, J.; SANTOS, G. dos. História. Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2010. 2. VICENTINO, C.; DORIGO, G. História: Geral e do Brasil. Volume 2. São Paulo: Scipione, 2011. 3. CAMPOS, F. de; CLARO, R. A Escrita da História. Volume 2. São Paulo: Escala Educacional, 2011. 4. PELLEGRINI, M.; DIAS, A. M.; GRINBERG, K. História (Coleção Novo Olhar). Volume 2. São Paulo, FTD, 2010.			
Bibliografia complementar: 1. PEDRO, A.; LIMA, L. de S.. História (Coleção Sempre Presente). Volume 2. São Paulo: FTD, 2010.			

2. ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. Conexões com a História: das origens do homem à conquista do Novo Mundo. Volume 2. São Paulo: Moderna, 2010.
3. FERREIRA, J. P. M. H.; FERNANDES, L. E. de O. Nova História Integrada.Volume 2. Curitiba: Ed. Módulo, 2010.
4. MATTOS, R. A. História e Cultura Afro-Brasileira. 1ª ed., São Paulo: Contexto, 2007.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Geografia			
Ano: 2º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			

Ementa:
O processo de desenvolvimento do capitalismo; A globalização; Desenvolvimento humano; as diferenças entre os países e os objetivos do milênio; Ordem geopolítica e econômica: do pós-guerra aos dias de hoje; conflitos armados no mundo; A geografia das indústrias; Países pioneiros no processo de industrialização; Países de industrialização tardia; Países de industrialização planificada; Países recentemente industrializados; O comércio internacional e os principais blocos regionais. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

Bibliografia básica:
1. ADAS, M. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A.T. A. Geografia: espaço e vivência. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Atual, 2007.
3. MOREIRA, J. C., SENE, E. Geografia. Volume único. São Paulo: Scipione, 2005.

Bibliografia complementar:
1. ALMEIDA, L.M.C.; RIGOLIN, B.T. Geografia. 2ª ed., São Paulo: Ática , 2005.
2. MAGNOLI, D. O mundo contemporâneo. 2ª ed., São Paulo: Atual, 2008.
3. MOREIRA, J.C. Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização. São Paulo: Scipione, 2004.
4. TEIXEIRA, W. et. al (Orgs.). Decifrando a Terra. 2ª ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
5. VESENTINI, J.W. Geografia série Brasil. 1ª ed., São Paulo: Ática, 2004.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Sociologia			
Ano: 2º	QTA[1]: 41	CHP[2]: 31,7	CHEAD[3]: 2,5
CHT[4]: 34,2			

Ementa:
Pensando a sociedade: sociologia clássica e brasileira. O capitalismo e a formação do pensamento clássico; o mundo do trabalho; classe e estratificação social. Sociologia brasileira e temas contemporâneos da sociologia.

Bibliografia básica:
1. BOMENY, Helena et al (coord.). Tempos modernos, tempos de sociologia: ensino médio – volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2013, 2ª ed.
2. MACHADO, Igor José Renó et al. Sociologia hoje: volume único – ensino médio. São Paulo: Ática, 2013, 1ª ed. (adotado)
3. TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia complementar:
1. ARAÚJO, Silvia Maria de et al. Sociologia: volume único – ensino médio. São Paulo: Scipione, 2013, 1ª ed.
2. FERREIRA, Delson. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2001, 1ª ed., 2014, 10ª impressão.
3. SILVA, AFRÂNIO et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Filosofia			
Ano: 2º	QTA[1]: 41	CHP[2]: 31,7	CHEAD[3]: 2,5
CHT[4]: 34,2			

Ementa:
A razão – o racionalismo e a busca pelo conhecimento seguro e verdadeiro; os sentidos – os filósofos empiristas; a organização do conhecimento – filosofia crítica ou transcendental; filosofia política moderna – os direitos humanos; filosofia e sociedade capitalista – o Estado como fonte de desenvolvimento e opressão; a questão da liberdade – poder e controle da expressão humana.

Bibliografia básica:
1. MELANI, Ricardo. Diálogo: primeiros estudos em filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 2016. (Adotado)
2. VASCONCELOS, José Antônio. Reflexões: filosofia e cotidiano. São Paulo: Ed. SM, 2016.
3. ARANHA, M. L. A. Filosofando: introdução à filosofia. 3ª ed., São Paulo: Moderna, 2016.

Bibliografia complementar:
1. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
2. COTRIM, G.; FERNANDES, M. Fundamentos da Filosofia. São Paulo: Ed. Saraiva, 2010.
3. GHEDIN, E. Ensino de Filosofia no Ensino Médio. São Paulo: Ed. Cortez, 2008.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Culturas Anuais			
Ano: 2º	QTA1: 82	CHP2: 63,3	CHEAD3: 5
CHT4: 68,3			

Ementa:
Aspectos Técnicos da produção. Culturas : arroz, feijão, milho, mandioca, cana-de-açúcar.

Bibliografia básica:
1. PAULA JÚNIOR, T. J.; VENSON, M. (Coord.) 101culturas: manual de tecnologias agrícolas. BeloHorizonte:EPAMIG, 2007.
2. RIBEIRO, A. C.; et al. (Ed.). Recomendações para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais. Viçosa:CFSEMG, 359 p. 1999.
3. Tecnologias de produção de soja-região central do Brasil 2011. Londrina: Embrapa soja: Embrapa cerrados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2010.
4. VIEIRA, C.; PAULA JUNIOR, T. J.; BOREM, A. (Ed.). Feijão. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006.
5. LEITE, R. M. V. B. C.; BRIGUENTI, A. M. CASTRO, C. Girassol no Brasil. Londrina: Embrapa Soja, 2005. 641p.

Bibliografia complementar:
1. BELTRÃO, N. E. M.; AZEVEDO, D. M. P. (ed). O agronegócio do Algodão no Brasil, volume 2. 2. ed. Braília, DF: Embrapa Informação Tecnilógica, 2008.
2. CRUZ, J. C.; et al. (Ed.). Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas, MG: Embrapa Milho e sorgo, 2001.
3. SANTOS, A. B.; et al. A cultura do arroz no Brasil. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2006.
4. CALDAS, C., SANTOS, F.; BORÉM, A. (Ed.). Cana-de-açucar: bioenergia, açúcar e etanol: tecnologias e perspectivas. 2. ed. Viçosa, MG: os editores, 2011.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Administração Rural			
Ano: 2º	QTA[1]: 41	CHP[2]: 31,7	CHEAD[3]: 2,5
CHT[4]: 34,2			

Ementa:
A administração da empresa rural e a análise do ambiente geral e operacional permitem uma tomada de decisão correta sobre as oportunidades e ameaças para a empresa rural. A avaliação da rentabilidade econômica dos diversos sistemas de produção agrícola através do levantamento de custos de produção, do conhecimento das relações entre os segmentos da cadeia produtiva, e do instrumental de planejamento, proporcionam ao profissional, elementos para melhorar os rendimentos econômicos da empresa rural, complementando sua atuação na produção agropecuária. Bases conceituais e teóricas sobre Administração Rural, Gestão de Cadeias Agroindustriais; Tomada de decisão, Gestão de

Pessoas, Gestão da Qualidade, Gestão de Marketing.

Bibliografia básica:

1. CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
2. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2011
3. SILVA, Roni Antonio Garcia da. Administração rural: teoria e prática. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2012.
4. PADILHA, J.B.; GRASSI, J.T. Agronegócio – Uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2011.
5. SANTOS, G.J.; MARION, J.C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia complementar:

1. ARAUJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2. ed. 2007. BARBOSA, F.A.;
2. SOUZA, R.C. Administração de fazendas de bovinos. 2.ed. Viçosa, MG: 2011. LACOMBE, F.J.M.;
3. HEILBORN, G.L.J. Administração: princípios e tendências. 2ª ed. São Paulo:Saraiva, 2008
4. VALERIANO, D.L. Gerenciamento estratégico e administração por projetos. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Desenho Técnico e Construções Rurais			
Ano: 2º	QTA[1]: 41	CHP[2]: 31,7	CHEAD[3]: 2,5
CHT[4]: 34,2			

Ementa:
Interpretar o desenho arquitetônico, escolher os materiais, locar as obras e determinar as técnicas construtivas das instalações rurais. Introdução ao desenho técnico: materiais e instrumentos de desenho; escalas numéricas e gráficas; caligrafia técnica; dimensionamento e colocação de cotas; carimbo. Projeto arquitetônico: planta baixa; cortes; fachadas; planta de localização e cobertura; planta de situação; telhados: estrutura e cobertura; memorial descritivo. Projetos; materiais de construção; técnicas construtivas; telhado; informações técnicas correlatas ao planejamento e montagem de projetos de construções rurais; construções e instalações correlatas ao armazenamento de grãos e forragens; estradas rurais; orçamento; Princípios de ambiência e bemestar animal nas construções e instalações rurais. Construções, instalações e equipamentos em avicultura, suinocultura, bovinocultura de corte, leite, e dimensionamento do tamanho e número de silos e piquetes.

Bibliografia básica:

1. CARNEIRO, O. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1979. 719p.
2. PEREIRA, M.F. Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 2008. 330p.
3. PEREIRA, N.C. Desenho Técnico. Curitiba: Livros Técnicos, 2012. 128p.

Bibliografia complementar:

1. ABCP. Guia de Construções Rurais. Disponível em: http://www.abcp.org.br/colaborativoportal/download.php?selected=Constru%C3%A7%C3%A3o%20rural
2. BAETA, F. C.; SOUZA, F. Anatomia em Edificações Rurais: Conforto Animal. Viçosa: UFV, 1997. 246P.
3. BAETA, F.C.; SOUZA, C.F. Ambiência em Edificações Rurais. Viçosa: UFV, 2ed. 269p. 2010.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Forragicultura			
Ano: 1º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			

Ementa:
Importância sócio-econômica e ambiental das pastagens. Principais gêneros de gramíneas e leguminosas utilizadas nas pastagens. Principais forrageiras indicadas para capineiras e banco de proteína. Forrageiras de inverno. Calagem e adubação de pastagem. Formação de pastagem.

Consorciação de pastagem. Métodos de manejo da pastagem. Conservação de forragem. Recuperação de pastagem degradada. Integração Lavoura – Pecuária. Sistema Silvi- Pastoris.
Bibliografia básica: 1. ALCÂNTARA, P. B. & BUFARAD, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. 4ª ed., São Paulo, Nobel, 1999. 162p. 2. GOMIDE, J. A., GOMIDE, C. A. M. Utilização e manejo de pastagens. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, da 38. Piracicaba, 2001. Anais... Piracicaba: SBZ de 2001. p. 808-825. 3. HERLING. V. R., RODRIGUES, L. R. A., LUZ, P. H. C. Manejo do pastejo. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGEM - Planejamento de sistema de produção em pastagens. 18. Piracicaba-SP, 2001. Anais... Piracicaba: FEALQ, 2001. p. 157-192.
Bibliografia complementar: 1. CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S. et al. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas, Embrapa Milho e Sorgo, 2001. 544p. 2. MARTHA JÚNIOR, G. B. ; VILELA, L. & SOUSA, D. M. G. de. Cerrado – uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens. Planaltina, DF, Embrapa Cerrados, 2007. 224p. 3. PEDREIRA, C. G. 5., MELLO, A. C. L., OTANI, L. O processo de produção de forragem em pastagens. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 38.' Piracicaba, 2001. Anais... Piracicaba: SBZ, 2001. p. 772-807. 4. PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C. de; SILVA, S. C. da & Faria, v. p. de. As pastagens e o meio ambiente. In: IMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 23, Piracicaba, 2006. Anais... Piracicaba: FEALQ, 2006. 520p. 5. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico de pastagens. Livraria Nobel, São Paulo, 1984. 184p. 6. ROSA, L. M. G. A escolha da planta forrageira. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 18, Piracicaba, 2001. Anais...Piracicaba: FEALQ, 2001. p.61-86. 7. SILVA, S. C. de; PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C. de et al. Intensificação de sistemas de produção animal em pasto In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 25, Piracicaba, 2009. Anais... Piracicaba: FEALQ, 2009. 278p.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Produção Animal II			
Ano: 1º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			
Ementa: Aspectos gerais do desenvolvimento da piscicultura, situação atual e perspectivas; Seleção de áreas e construções das instalações para piscicultura; Práticas de manejo durante a criação e equipamentos utilizados; Reconhecimento e principais características das espécies utilizadas na produção comercial; Qualidade da água, alimentação e nutrição; Sistemas de criação de peixes (viveiros e tanques); Transporte de peixes; principais doenças e seu controle. Importância e situação da ovinocultura e caprinocultura no Brasil e no mundo. Exterior e raças de interesse econômico para o Brasil. Alimentação, manejo e instalações para as diferentes categorias da criação. Reprodução e eficiência reprodutiva. Produtos da exploração de caprinos (carne, leite, pele, pelos, esterco). Principais doenças e suas respectivas práticas profiláticas. Planejamento da criação.			
Bibliografia básica: 1. FERNANDO KUBITZA (et. al.). Planejamento da produção de peixes. Editora: Fernando Kubitza. Jundiaí – SP. 1999. 2. EDUARDO AKIFUMI ONO. Cultivo de peixes em tanques redes. Editora: Eduardo Akifumi Ono. Jundiaí – SP. 2003. 3. NEWTON CASTAGNOLLI. Piscicultura de Água Doce. Editora: Agropecuária. Guaíba – RS. 1992 4. FERNANDO KUBITZA. Reprodução, larvicultura e produção de alevinos de peixes nativos. Editora: Fernando Kubitza. Jundiaí – SP. 2004.			
Bibliografia complementar: 1. JOSÉ EURICO POSSEBON CYRINO (et. al.). Piscicultura. Editora: Sebrae. Cuiabá – MT. 1996 2. LUIZ FERNANDO GALLI E CARLOS EDUARDO C. TORLONI. Criação de peixes. Editora: Nobel. São Paulo – SP. 1992.			

3. E. CECI P. M. DE SOUZA E ALCIDES R. TEIXEIRA FILHO. Piscicultura Fundamental. Editora: Nobel. São Paulo – SP. 1985.
4. ANTÔNIO OSTRENSKY E WALTER BOEGER. Fundamentos e Técnicas de manejo. Editora: Agropecuária. Guaíba – RS. 1998.
5. AISEN, Eduardo G. Reprodução Ovina e Caprina. São Paulo, SP. Ed MedVet. 2008.
6. ALVES, Francisco Selmo Fernandes. Artrite Encefalite Caprina a Vírus - Prevenção e Controle. Editora EMBRAPA.
7. COTTA, Tadeu. Minerais e vitaminas para bovinos, ouvinos e caprinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
8. FILHO, Sebastião de Campos Valadares. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos. Viçosa, MG. Ed UFV/DZO. 2010.
9. GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães. Viabilidade econômica da Criação de Ovinos de Corte nas Regiões Centro-oeste e Sudeste. Editora LK
10. GUIMARÃES, Maria Pia S. L. M. de Paiva. DVD – Criação de Cabras Leiteiras – Cria, Recria e Produção de Leite. Viçosa, MG. Ed CPT. 2010.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Topografia			
Ano: 1º	QTA[1]: 41	CHP[2]: 31,7	CHEAD[3]: 2,5
CHT[4]: 34,2			

Ementa:
Introdução à planimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Levantamentos planimétricos convencionais e pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Confecção da planta topográfica. Noções de cartografia e geoposicionamento. Introdução à altimetria. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Informática aplicada à topografia.

Bibliografia básica:

1. COMASTRI, José Anibal; TULER, José Claudio. Topografia Altimetria. 3ª edição. Viçosa: Editora UFV. 2005. 200p.
2. McCORMAC, Jack. Topografia. 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2010, 391p. COSTA, Aluízio Alves da. Topografia. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2011, 144p.
3. TULER, Marcelo; SARAIVA, S. Fundamentos de Topografia. Bookman. 2013. 324p.
4. CASACA, João; MATOS, João; BAIO, Miguel. Topografia geral. 4ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 208p.

Bibliografia complementar:

1. FRIEDMANN, Raul M.P. Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre. 3ª edição. Curitiba: Editora UTFPR, 2009. 420p.
2. GOMES, Edaldo; PESSOA, Luciano Montenegro da Cunha; SILVA JÚNIOR, Lucílio Barbosa da Silva Júnior. Medindo imóveis rurais com GPS. Brasília: LK Editora, 2001, 136p.
3. RAMOS, Djacir. Geodésia na prática. Araraquara: Portalgeo, 2006. 209p.
4. KALINOWSKI, Sérgio Restani. Utilização do GPS – Em trilhas e cálculo de áreas. Brasília: LK Editora, 2006, 192p. (Coleção Tecnologia Fácil)
5. LIMA, David Vieira. Topografia – um enfoque prático. Rio Verde, GO: Editora Êxodo, 2006. 103p.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Português e Literatura			
Ano: 3º	QTA[1]: 123	CHP[2]: 95	CHEAD[3]: 7,5
CHT[4]: 102,5			

Ementa:
Textos: lírico, narrativo, prescritivo e argumentativo. Literatura: estéticas literárias, características e autores (Modernismo). Análise linguística: artigo (crase), concordância, regência.

Produção textual: textualidade, intertextualidade, anáforas, catáforas, coesão, coerência, intencionalidade. Semântica: interpretação de textos, antecipação de sentidos, pontos de vista, argumentos, intencionalidade comunicativa. Estilística. Figuras de linguagem e de construção.
Bibliografia básica: 1. AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008. 2. BAKHTIN, M. Os Gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000. 3. CEREJA, W. R., MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens. Volume 2. 7ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.
Bibliografia complementar: 1. CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua portuguesa. 46ª ed., São Paulo: Companhia. Editora Nacional, 2005. 2. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto – Leitura e Redação. 16ª ed., São Paulo: Ática, 2006. 3. MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001. 4. NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000. 5. STAUCHUK, I. A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor interno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Língua Estrangeira – Inglês			
Ano: 3º	QTA[1]: 41	CHP[2]: 31,7	CHEAD[3]: 2,5
CHT[4]: 34,2			
Ementa: Reading comprehension practice: skimming and scanning strategies; Grammar applied in reading comprehension; English around the world; Textual genders in English language; Grammar - using verbs and phrasal verbs.			
Bibliografia básica: 1. BARKER, C.; MITCHELL, L. Mega 1. Student book. São Paulo: Macmillan, 2004. 2. BARKER, C.; MITCHELL, L. Mega 1. Workbook. São Paulo: Macmillan, 2004. 3. FERRARI, M; RUBIM,N, S. G. Inglês para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2003.			
Bibliografia complementar: 1. COSTA, M. B. Globetroter: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2007. 2. LONGMAN DO BRASIL. Dicionário escolar Inglês-Português, Português-Inglês para estudantes brasileiros. 2ª ed., São Paulo: Pearson, 2008. 3. MARQUES, A. Inglês. Volume único. São Paulo: Ática, 2005. (Série Novo Ensino Médio). 4. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, 2001. 5. MURPHY, R. Essential Grammar in Use. São Paulo: Martins Fontes, 2004			

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Língua Estrangeira – Espanhol			
Ano: 3º	QTA[1]: 41	CHP[2]: 31,7	CHEAD[3]: 2,5
CHT[4]: 34,2			
Ementa: Leitura e compreensão de textos densos de diferentes gêneros textuais, veiculados em diferentes países de língua espanhola. A língua espanhola em uso (aspectos semânticos e sintáticos). Estudo e compreensão de palavras heterogêneas em relação ao português. Estudo e compreensão de palavras heterossemânticas em relação ao português. Palavras homógrafas. Os tempos e modos verbais da língua espanhola (com ênfase nos diferentes pretéritos e futuros). Estudo de exames pré-vestibular de diferentes universidades e de edições anteriores do ENEM.			
Bibliografia básica: 1. AMENDOLA, Roberta. Listo. São Paulo: Santillana Español, 2012.			

2. BAPTISTA, Lívia Rádis. Español, esencial: volume único, ensino médio. São Paulo: Santillana Español, 2008.
3. BRUNO, Fátima C.; MENDOZA, Maria A. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica. (Nivel Avanzado) São Paulo: Saraiva, 2004.

Bibliografia complementar:

1. ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. Dimensões comunicativas do Ensino de Línguas. Campinas: Pontes, 2002.
2. BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. 1998.
3. CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española. Madrid: Edelsa, 1996.
4. MILANI, Esther Maria. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2006.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Educação Física			
Ano: 3º	QTA[1]: 41	CHP[2]: 31,7	CHEAD[3]: 2,5
CHT[4]: 34,2			

Ementa:
Esporte: sistemas de jogo e tática em jogos. Ritmo vital e ritmo como organização expressiva do movimento. Corpo e beleza em diferentes períodos históricos. Sistemas de jogo e táticas em modalidades coletivas. Princípios orientadores de luta. Fisiologia Humana e sua relação com o exercício.

Bibliografia básica:

1. COLETIVO CE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez,1992.
2. FARINATTI, P.T.V. Criança e atividade física. Rio de Janeiro: Sprint,1995.
3. PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia complementar:

1. AYOUB, E. Ginástica geral e educação física. 2ª ed., Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
2. BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal da Ginástica. São Paulo: Ícone, 2007.
3. BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal do Jogo. São Paulo: Ícone, 2007.
4. DARIDO, S.C; RANGEL, I.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
5. GONZALEZ, F.J. FENSTERSEIFER, P.E. Dicionário Crítico de Educação física. Unijuí: Ijuí, 2005.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Matemática			
Ano: 3º	QTA[1]: 123	CHP[2]: 95	CHEAD[3]: 7,5
CHT[4]: 102,5			

Ementa:
Matemática financeira, estatística, corpos redondos, geometria analítica, circunferência, números complexos, polinômios, equações algébricas, relações e equações trigonométricas.

Bibliografia básica:

1. DANTE, L. R. Matemática: Contexto & Aplicações. Volume 3, 3ª ed., São Paulo: Ática, 2016.
2. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PERIGO, R.; ALMEIDA, N. Matemática: Ciência e aplicações. Volume 3, 9ª ed., São Paulo: Atual, 2016.
3. BARROSO, J. M. (Ed.) Conexões com a matemática. volume 3, 1ª ed., São Paulo: Moderna, 2010.
4. DANTE, L. R. Matemática. São Paulo: Ática, 2010. RIBEIRO, J. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia. Volume 3, 1ª ed., São Paulo: Scipione, 2012.

Bibliografia complementar:

1. BONJORNO, J. R.; BONJORNO, R. A.; BONJORNO, V.; RAMOS, C. M. Física Fundamental. Volume único. São Paulo: FTD, 2004.
2. LIMA, E. L. et al. A Matemática do Ensino Médio. Volumes 1, 2, 3. Rio de Janeiro: SBM, 2008.
3. IEZZI,G. et al. Ciência e Aplicações. Volumes 1, 2, 3. 5ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.
4. IEZZI, G. et al. Fundamentos de Matemática Elementar.Volumes. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11. São Paulo: Atual, 2005.

5. PAIVA, M. Matemática. Vol. 1, 2, 3, 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Biologia			
Ano: 3º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			
Ementa: Fundamentos da Genética; Biotecnologia; Evolução biológica; Fundamentos da ecologia: ciclos da natureza, dinâmica das populações, relações ecológicas, sucessão ecológica e biomas; Sustentabilidade; Poluição e desequilíbrios ambientais.			
Bibliografia básica: 1. AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia moderna. Volume único. São Paulo: Moderna, 2011. 2. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Série Brasil. Volume único. São Paulo: Ática, 2004. 3. LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. Bio. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013.			
Bibliografia complementar: 1. BIZZO, N. M. V. Novas Bases da Biologia. Volume único. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2013. 2. FAVARETTO, J.A. & MERCADANTE, C. Biologia. Volume único, 2ª ed., São Paulo: Moderna, 2003. 3. MARCZWSKI, M; VÉLEZ, E. Ciências Biológicas. Volumes 1 e 3. São Paulo: FTD, 1999. 4. PAULINO, Wilson Roberto. Biologia: volume único. São Paulo: Ática, 2000. 5. SOARES, José Luís. Biologia: volume único. São Paulo: Scipione, edição atualizada.			

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Física			
Ano: 3º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			
Ementa: Estudo dos tipos de movimentos de forma a demonstrar através da História da Física a evolução da Ciência, da tecnologia e sociedade. Grandezas Físicas. Sistemas de medidas. Conceitos básicos de movimento da física. Leis de Newton e suas aplicações. Tipos de Energia. Trabalho de uma força. Energia Cinética. Energia Potencial. Conservação da Energia Mecânica. Potência e Rendimento. Quantidade de movimento de um corpo; Impulso e Colisões.			
Bibliografia básica: 1. FUKE, L. F.; KAZUHITO, Y. Física para o Ensino Médio. Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2010. 2. GUALTER, J. B., NEWTON, V. B.; DOCA, R. H. Tópicos de Física. Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2007. 3. JUNIOR, F. R.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Os fundamentos da Física. Volume 1. 6ª ed., São Paulo: Moderna, 1993.			
Bibliografia complementar: 1. BASSALO, J. M. F. Nascimentos da Física 3500 a.C. -1900 a.D. Belém: EDUFPA, 1996. 2. GASPAR, A. Compreendendo a Física. Volume 1. 1ª ed., São Paulo: Ática, 2011. 3. LUZ, A. M. R.; ÁLVARES, B. A. Curso de Física. Volume 1. São Paulo: Scipione, 2010. 4. SILVA, C. X.; BARRETO FILHO, B. Física aula por aula. Volume 1. São Paulo: FTD, 2010. 5. TORRES, C. M.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Física – ciência e tecnologia, volume 1. São Paulo: Moderna, 2010.			

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Química			
Ano: 3º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			
Ementa:			

Características do Carbono. Características das cadeias carbônicas. Alcanos, Alcenos e Alcinos. Funções Orgânicas Oxigenadas. Funções Orgânicas Nitrogenadas. Isomeria plana e espacial. Reações Orgânicas.
Bibliografia básica: 1. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano. Volume 3. São Paulo: Moderna, 2011. 2. REIS, M. Química, Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia. Volume 3. São Paulo: FTD, 2011. 3. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. Volume 3. São Paulo: Scipione, 2011.
Bibliografia complementar: 1. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. Volume 1. São Paulo: Scipione. 2011. 2. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. Volume 2. São Paulo: Scipione. 2011. 3. MOL, G. S.; et al; Química para a nova geração. Volume 3. São Paulo: Nova Geração, 2011. 4. REIS, M. Interatividade química. Volume único. São Paulo: FTD, 2003. 5. REIS, M. Química Integral. Volume único. São Paulo: FTD, 2004.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

História			
Ano: 3º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			
Ementa: A Independência Política do Brasil. Primeiro Reinado (1822-1831). Período Regencial (1831-1840). Segundo Reinado (1840-1889). A Proclamação da República. A República da Espada. Os Estados Unidos no século XIX. Imperialismo. Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa. Crise de 1929. Os Regimes Fascistas. Segunda Guerra Mundial. A Primeira República no Brasil. A Revolução de 1930 e a Era Vargas. Guerra Fria. O Golpe de 1964 e a Ditadura Militar. A Redemocratização do Brasil. A Crise do Socialismo. A Democracia Brasileira Contemporânea.			
Bibliografia básica:			

1. VAINFAS, R.; FARIA, S. de C.; FERREIRA, J.; SANTOS, G. dos. História. Volume 3. São Paulo: Saraiva, 2010. 2. VICENTINO, C.; DORIGO, G. História: Geral e do Brasil. Volume 2. São Paulo: Scipione, 2011. 3. CAMPOS, F. de; CLARO, R. A Escrita da História. Volume 3. São Paulo: Escala Educacional, 2011. 4. PELLEGRINI, M.; DIAS, A. M.; GRINBERG, K. História (Coleção Novo Olhar). Volume 3. São Paulo, FTD, 2010.
Bibliografia complementar: 1. PEDRO, A.; LIMA, L. de S.. História (Coleção Sempre Presente). Volume 3. São Paulo: FTD, 2010. 2. ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. Conexões com a História: das origens do homem à conquista do Novo Mundo. Volume 3. São Paulo: Moderna, 2010. 3. FERREIRA, J. P. M. H.; FERNANDES, L. E. de O. Nova História Integrada.Volume 3. Curitiba: Ed. Módulo, 2010.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Geografia			
Ano: 3º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			
Ementa: Brasil: Industrialização e política econômica. Energia e meio ambiente. População mundial (demografia): características e crescimento da população mundial, fluxos de migratórios e a estrutura da população. Formação e a diversidade cultural da população brasileira. O espaço urbano e o processo de urbanização.			
Bibliografia básica: 1. ADAS, M. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2004. 2. BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A.T. A. Geografia: espaço e vivência. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Atual, 2007. 3. MOREIRA, J. C., SENE, E. Geografia. Volume único. São Paulo: Scipione, 2005.			
Bibliografia complementar:			

1. ALMEIDA, L.M.C.; RIGOLIN, B.T. Geografia. 2ª ed., São Paulo: Ática , 2005.
2. MAGNOLI, D. O mundo contemporâneo. 2ª ed., São Paulo: Atual, 2008.
3. MOREIRA, J.C. Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização. São Paulo: Scipione, 2004.
4. TEIXEIRA, W. et. al (Orgs.). Decifrando a Terra. 2ª ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
5. VESENTINI, J.W. Geografia série Brasil. 1ª ed., São Paulo: Ática, 2004.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Sociologia			
Ano: 3º	QTA[1]: 41	CHP[2]: 31,7	CHEAD[3]: 2,5
CHT[4]: 34,2			

Ementa:
Sociologia política e ciência política: política, poder e Estado; globalização e política; a sociedade diante do Estado; a política no Brasil e temas contemporâneos da ciência política.

Bibliografia básica:
1. BOMENY, Helena et al (coord.). Tempos modernos, tempos de sociologia: ensino médio – volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2013, 2ª ed.
2. MACHADO, Igor José Renó et al. Sociologia hoje: volume único – ensino médio. São Paulo: Ática, 2013, 1ª ed. (adotado)
3. TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia complementar:
1. ARAÚJO, Silvia Maria de et al. Sociologia: volume único – ensino médio. São Paulo: Scipione, 2013, 1ª ed.
2. FERREIRA, Delson. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2001, 1ª ed., 2014, 10ª impressão.
3. SILVA, AFRÂNIO et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Filosofia			
Ano: 3º	QTA[1]: 41	CHP[2]: 31,7	CHEAD[3]: 2,5
CHT[4]: 34,2			

Ementa:
A filosofia e os sentidos das coisas – a filosofia analítica da linguagem; a questão da argumentação na filosofia – lógica e argumentação; a consciência e a existência humana – fenomenologia e existencialismo; a ciência – o conhecimento científico moderno e contemporâneo; indivíduo e sociedade contemporânea – identidade na filosofia e no mundo pós-moderno; os conceitos de tempo na filosofia – de Platão ao tempo contemporâneo.

Bibliografia básica:
1. MELANI, Ricardo. Diálogo: primeiros estudos em filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 2016. (Adotado)
2. VASCONCELOS, José Antônio. Reflexões: filosofia e cotidiano. São Paulo: Ed. SM, 2016.
3. ARANHA, M. L. A. Filosofando: introdução à filosofia. 3ª ed., São Paulo: Moderna, 2016.

Bibliografia complementar:
1. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
2. COTRIM, G.; FERNANDES, M. Fundamentos da Filosofia. São Paulo: Ed. Saraiva, 2010.
3. GHEDIN, E. Ensino de Filosofia no Ensino Médio. São Paulo: Ed. Cortez, 2008.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Extensão Rural			
Ano: 3º	QTA[1]: 41	CHP[2]: 31,7	CHEAD[3]: 2,5
CHT[4]: 34,2			

Ementa:

Fundamentos da Extensão Rural. Metodologia da Extensão Rural. Comunicação e Mudança Social. Difusão de Inovações e Desenvolvimento de Comunidades Rurais. Padrões históricos de desenvolvimento rural; políticas agrícolas; políticas agrárias; desenvolvimento rural sustentável; metodologias de diagnóstico, planejamento e comunicação rural. Mudanças no mundo do trabalho. Associativismo. O trabalho em equipe e em cooperação. Noções de Comercialização, Cooperativismo e de gestão financeira para associações. Problemas e perspectivas do associativismo e cooperativismo brasileiro.
Bibliografia básica: 1. ALMEIDA, A.; CAMPOS G.W. Extensão Rural – dos livros que a gente lê á realidade que ninguém vê. Porto Alegra: Cabral Editora Universitária, 2006. 2. BRAGA, G.M. Metodologias de Extensão Rural. Viçosa, UFV, 1986. 3. BROSE, Markus (Org.) Participação na Extensão Rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.
Bibliografia complementar: 1. OLINGER, G. Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil. Florianópolis: EPAGRI, 1996. 2. OLINGER, G. Como melhorar a eficácia da extensão rural no Brasil e na América Latina. Brasília: EMBRATER, 1984. 3. OLIVEIRA, D.P.R.. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo: Editora Atlas, 2001. 4. QUEDA, O. A Extensão Rural no Brasil: da anunciação ao milagre da modernização agrícola. 1987. Esalq/USP, Piracicaba, SP. Tese (Livre Docência)

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Irrigação e Drenagem			
Ano: 3º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			
Ementa:			

Conceito e Histórico da agricultura irrigada; Uso e conservação da água em sistemas agrícolas; Fatores climáticos e sua importância na agricultura; A água e a planta (absorção e transporte de água, Evapotranspiração); Necessidade de água pelas plantas (evapotranspiração); Qualidade da água para a irrigação; Irrigação por superfície: Sulcos, Faixas, Inundação e Subirrigação; Irrigação por aspersão: Convencional, Pivô central, Autopropelido; Irrigação Localizada: Gotejamento, Microaspersão; Drenagem de terras Agrícolas; Manejo da irrigação: Tensiometria, Tanque Classe A, Curva de retenção de água no solo.
Bibliografia básica: 1. BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006. 625p. 2. MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. Irrigação: princípios e métodos – 3° Edição.Viçosa: Editora UFV, 2009. 335p. 3. LOPES, José Demeval Saraiva; Lima, Francisco Zenaide de. Pequenas barragens de terras: Planejamento, dimensionamento e construção. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 4. LOPES, José Demeval Saraiva et al; Irrigação por aspersão convencional. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009. 5. OLIVEIRA, Aureo Silva de et al. (EI.). A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera. Brasília: LK, 2006.
Bibliografia complementar: 1. ALBUQUERQUE, P.E.P. de.; DURÃES, F.O.M. (Editores). Uso e manejo de irrigação. Brasília: Embrapa, 2008. 528p. 2. CRUCIANI, D. E. 1985. A drenagem na agricultura. São Paulo: Nobel. DAKER, A. 1984. Água na agricultura. Vol. 3 – Irrigação e drenagem. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 3. FRIZZONE, J.A.; ANDRADE JÚNIOR, A.S. de. (Editores). Planejamento de irrigação – Análise de decisão de investimento.Brasília: Embrapa, 2005. 626p. 4. TUBELIS, A. Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001. 215p. 5. CARVALHO, Jacinto de assunção; OLIVEIRA, Luiz Fernandes Coutinho. Instalações de bombeamento para irrigação: hidráulica e consumo de energia. Lavras: UFLA, 2008.

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial +

EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Produção Animal III (Bovinocultura)			
Ano: 1º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			

Ementa:
Índices zootécnicos e contexto atual da bovinocultura. Noções de formulação e balanceamento de rações. Estruturação e evolução do rebanho leiteiro. Criação e manejo de bezerros (as), novilhas, vacas lactantes e vacas secas de corte e leite. Noções de alimentação e nutrição de bovinos de corte e de leite. Práticas sobre rotina de ordenha mecânica e sua importância na qualidade do leite. Reprodução e melhoramento genético aplicado a bovinocultura. Principais doenças dos bovinos.

Bibliografia básica:
1. Avanços em produção e manejo de bovinos leiteiros. Teixeira, J. C.; David, F. M.; Andrade, G. A.; Neto, A. I.; Teixeiras, L. E. A. C. Editora UFLA, 2002, 266 p.
2. Bovinocultura de corte. Pires, A. V. Piracicaba: FEALQ, 2010. 2 v.
3. Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Chapaval, L. e outros. Editora Aprenda Fácil, 196 p.
4. Manejo de bezerras leiteiras. Silva, J. C. P. M.; Veloso, C. M.; Campos, J. M. S. Editora Aprenda Fácil, 159 p.
5. Manejo de novilhas leiteiras. Silva, J. C. P. M.; Veloso, C. M.; Campos, J. M. S. Editora Aprenda Fácil, 168 p., 2011.
6. Manual de bovinocultura de leite. Auad, A. M. Embrapa, 2010.

Bibliografia complementar:
1. Como obter leite de qualidade http://www.editora.ufla.br/site/_adm/upload/boletim/bol_76.pdf
2. Maneira prática de realizar o controle leiteiro em pequenas propriedades http://www.editora.ufla.br/site/_adm/upload/boletim/bol_75.pdf
3. Maneira prática de realizar o controle reprodutivo do gado leiteiro em pequenas propriedades http://www.editora.ufla.br/site/_adm/upload/boletim/bol_74.pdf

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Culturas Perenes (Fruticultura/Silvicultura)			
Ano: 3º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			

Ementa:
Conceito de Silvicultura. Sementes florestais. Viveiro de mudas florestais. Implantação de Povoamentos. Sistemas Agroflorestais. Importância da Fruticultura. Conceitos. Instalação e manejo de pomares. Culturas: banana; jaboticaba, graviola, citros (laranja, limão e Tangerina); maracujá, acerola, uva. Propagação de espécies frutíferas. Frutíferas nativas da região Centro-Oeste do Brasil.

Bibliografia básica:
1. AGUIAR, S. G. S.; CINTRA, W. G. S.. Produção de mudas em viveiro florestal. 3. ed. Brasília, DF: LK Editora, 2012.
2. AIVA, H. N.; et al. Cultivo de eucalipto: implantação e manejo. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.
3. CARVALHO, P.E.R. Espécies Florestais Brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. EMBRAPA-CNPF; Colombo, PR: Brasília:EMBRAPA-SPI, 1994, 640p.
4. FACHINELLO, José Carlos et al. (Ed.). Propagação de plantas frutíferas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

Bibliografia complementar:
1. ALVES, E. J. A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. 2ª Ed. Brasília, DF. EMBRAPA – SPI. 1999. 585 p.
2. FACHINELO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. & FORTES, G. R. DE INFORME AGROPECUÁRIO v 32, n.264. Cultivo tropical de fruteiras. Belo Horizonte: EPAMIG, 2011
3. INFORME AGROPECUÁRIO v.29, n.245. Bananicultura irrigada: inovações tecnológicas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2008.

SITES

Sociedade Brasileira de Silvicultura/SBS - http://www.sbs.org.br/ Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais/IPEF - http://www.ipef.br/ Painel Florestal - http://www.painelflorestal.com.br/ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - http://www.embrapa.br/ Embrapa Floresta e Silvicultura - http://www.embrapa.br/kw_storage/keyword.2007-06- 04.1869496879 www.abhorticultura.com.br www.cati.sp.gov.br www.ceagesp.com.br www.cnpmf.embrapa.br www.epamig.br www.fruticultura.org www.ibge.gov.br

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

Princípios da agroindústria			
Ano: 3º	QTA[1]: 82	CHP[2]: 63,3	CHEAD[3]: 5
CHT[4]: 68,3			
Ementa: Definições, classificação, funções, importância e disponibilidade dos alimentos. Conceitos, importância e evolução da Ciência e Tecnologia de Alimentos. Alterações em alimentos. Princípios e métodos de conservação e transformação de alimentos. Controle de qualidade e legislação.			
Bibliografia básica: 1. FELLOWS, P. Tecnologia del Procesado de los Alimentos: principios y prácticas. 1 ed. Zaragoza: Acribia, 1994. 549 p 2. BARUFFALDI, R. OLIVEIRA, M.N. Fundamentos de tecnologia de alimentos. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 317p. 3. EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 1992, 652 p.			
Bibliografia complementar: 1. CAMARGO, R. Tecnologia dos Produtos Agropecuários - Alimentos. São Paulo: Nobel, 1984, 289 p. 2. GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Nobel, 1984. 284 p. 3. POTTER, N.N. HOTCHKISS, J.H. Food Science. 5 ed. Maryland: Aspen, 1998. 608 p.			

1 Quantidade Total de Aulas no período (presencial + EAD)
2 Carga Horária Presencial no período
3 Carga Horária em EAD no período
4 Carga Horária Total no período (CHP + CHEAD)

4 Atividades acadêmicas

4.1 Estágio supervisionado

O estágio curricular supervisionado obrigatório terá duração de 160 horas, sendo um dos instrumentos de prática profissional, não requisito para conclusão do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

A carga horária mínima para cumprimento do estágio é de 160 horas, conforme previsto na resolução CNE/CEB nº 01/04. O estágio poderá ser realizado a partir do 2º Ano. A carga horária do estágio profissional supervisionado, em período letivo não poderá exceder as jornadas diárias de 6 (seis) horas, perfazendo 30 (trinta) horas semanais. Em período de férias e recessos escolares, a empresa e o estagiário deverão definir em comum acordo a carga horária a ser cumprida, sendo aceita carga horária acima de 6 (seis) horas/dia e nunca superior a 8 (oito) horas/dia perfazendo até 40 (quarenta) horas semanais.

O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivo proporcionar aos estagiários (as) o contato direto com o campo de atuação profissional, a fim de que os mesmos possam desenvolver sua competência técnico político social, vislumbrando a transformação social.

Só poderão realizar o estágio os alunos que estiverem regularmente matriculados e segurados contra acidentes pessoais, morte e invalidez. A responsabilidade pela aquisição de apólice de seguro é de responsabilidade do IF Goiano.

O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado tanto no IF Goiano como em instituições públicas ou privadas, propriedades rurais, profissionais liberais e atividades de extensão em empreendimentos ou projetos de interesse social, desde que apresentem condições de proporcionar experiência prática na área de formação do aluno.

Para solicitação do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deverá comparecer ao setor responsável pelo estágio do Campus ao qual estiver

vinculado, indicando o local onde pretende realizar seu estágio.

Quanto ao acompanhamento do estágio, o orientador (professor do IF Goiano designado pelo coordenador de curso) fará visitas mensais ao trabalho do estagiário com objetivo de acompanhar o rendimento do estagiário, em sua falta o supervisor da empresa informará ao orientador quanto ao progresso do aluno. O estagiário deverá entregar um relatório final constando todas as atividades realizadas e experiências obtidas. O modelo do relatório final será fornecido pelo setor responsável do estágio.

O estagiário será avaliado pelo supervisor através de seu desempenho na empresa, e pelo professor orientador através das visitas na empresa; e das atividades que foram desempenhadas constadas no relatório final. A média final deverá ser igual ou superior a 6,0. Em caso de reprovação no Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deverá desenvolver novamente as atividades de estágio.

4.2 Atividades complementares

As Atividades Complementares estão previstas como sendo obrigatórias para a conclusão do curso, perfazendo um total de 60 horas, que deverão ser cumpridas e, devidamente, certificadas, necessariamente, concomitantemente aos períodos do curso, realizadas dentro ou fora do Instituto Federal Goiano.

Estas atividades têm a finalidade de enriquecer a aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional dos discentes. Além disso, visam articular teoria e prática, colaborando para a elevação da qualidade profissional dos discentes e incentivando a participação do *Campus* Hidrolândia no cenário técnico-científico.

As atividades complementares podem ser cumpridas em atividades promovidas pelo Instituto Federal Goiano, por outras instituições ou empresas, sejam estas públicas ou privadas. Estas atividades serão avaliadas e aprovadas pela Coordenação de Curso, que notificará à Coordenação de Registros Escolares, com base em documentos comprobatórios e mediante a comprovação, por meio de diplomas, certificados e/ou outros documentos, que constem, obrigatoriamente, carga horária e atividades desenvolvidas.

Devido à eventual diversidade de atividades, a coordenação de curso orientará os alunos no sentido de que a escolha das atividades possa fortalecer, ainda mais, a sua formação. Exemplos de atividades complementares válidas:

a) monitorias;
b) grupos de estudos supervisionados por um docente;
c) unidades curriculares que não integram a matriz curricular do curso;
d) elaboração de material didático com orientação de um docente;
e) curso regular de língua estrangeira;
f) estágio extracurricular;
g) participação em projetos de pesquisa;
h) apresentação de trabalhos em eventos científicos;
i) trabalhos publicados em periódicos científicos;
j) participação em evento científico;
k) participação em eventos de extensão;
l) participação em oficinas;
m) participação em minicursos;
n) apresentação de trabalhos em eventos de extensão;
o) organização de eventos acadêmicos, científicos, políticos, artísticos, e culturais, vinculados à instituição;
p) participação como voluntário em atividades de caráter humanitário e social, programadas e organizadas pela instituição.

Caso exista alguma atividade complementar que não esteja contemplada acima, a mesma será objeto de análise por parte do Conselho de Curso para validação.

No Anexo II, encontra-se a Minuta de Regulamento das Atividades Complementares.

5 Avaliação

5.1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes.

Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços,

como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas e práticas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e à realização das atividades.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

I. observação processual e registro das atividades;
II. avaliações escritas em grupo e ou individual;
III. produção de portfólios;
IV. relatos escritos e orais;
V. relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos;
VI. instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante).

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem do *Campus* Hidrolândia para os cursos técnicos integrados obedecem todas as normas citadas nos capítulos: **XII – Da Frequência**; e **XIII – Da avaliação do rendimento**, do Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia aprovado na resolução nº 001/2016 de 18 de janeiro de 2016.

Nos cursos técnicos integrados, a composição da Nota Final (NF) será definida pelo professor da Componente Curricular. O resultado final deverá ser expresso em uma escala de zero (0) a dez (10).

Os estudos de recuperação paralela e final é um direito assegurado do aluno sendo assim de caráter obrigatório.

O aproveitamento de componentes curriculares obedecerá aos itens I, II e III do artigo 36 da Resolução CNE/CEB Nº06/2012. No caso do item I, o reaproveitamento será permitido apenas se o conteúdo da Componente Curricular concluída abranger oitenta por cento (80%) ou superior ao conteúdo da Componente Curricular que se propõe o aproveitamento. Para os itens II e III, o professor atual da Componente Curricular, a ser aproveitada, deverá formular uma avaliação a fim de verificar a potencialidade do conhecimento deste aluno. Caso o aluno tenha o desempenho igual ou superior a oitenta por cento (80%) nesta avaliação, o mesmo se torna dispensado do componente curricular.

5.2 Conclusão do curso (certificados e diplomas)

O diploma de Ensino Médio e Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio será concedido ao aluno que concluir todos os componentes curriculares integrantes do curso.

No diploma deverá constar o histórico do aluno, sua habilitação, e o eixo tecnológico ao qual o curso pertence. Os históricos escolares que acompanham o diploma devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

5.3 Avaliação da qualidade do curso

Para averiguar e garantir a qualidade do curso ofertado, um processo contínuo de avaliação poderá ser instaurado, com atividades de avaliação docente, discente e institucional.

O corpo discente será avaliado por seu rendimento acadêmico, que será acompanhado pelo professor e pelo setor pedagógico, sendo avaliado e discutido em reuniões pedagógicas e de colegiado do curso,

A avaliação institucional será realizada pelos servidores, docentes e administrativos, e discentes, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IF Goiano, conforme Lei 10.861/2004.

6 Corpo Docente

6.1 Coordenador

A coordenação do presente curso encontra-se sob a responsabilidade do Prof. Msc. Berto Rodrigo Marinho da Luz, SIAPE 2223496, que possui a função FG2 – Chefe da Unidade de Ensino Médio.

6.2 Quadro docente

O curso conta com 17 professores e devido ao seu caráter interdisciplinar, o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio conta com a participação de professores de diferentes formações

acadêmicas. Todos os docentes listados abaixo estão contratados em regime de Dedicação Exclusiva (DE).

Quadro docente vide anexo III.

6.3 Conselho do curso

O Conselho do Curso é formado pelo Chefe da Unidade de Ensino Médio, 04 (quatro) docentes efetivos diretamente ligados ao curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio 01(um) técnico administrativo da área pedagógica do IF Goiano - Campus Hidrolândia, e 01 (um) representante discente. As reuniões do Conselho de Curso ocorrem, ordinariamente, a cada semestre. As atribuições do Conselho de Curso estão definidas no regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível médio do IF Goiano.

7 Infraestrutura do campus

Instalado em uma área rural denominada "Fazenda São Germano", o Campus Avançado Hidrolândia possui 47.25.05 ha, aproximadamente 09 (nove) alqueires, divididos em mata nativa, duas trilhas ecológicas, 10,14 ha de reserva legal e área para atividades administrativas, pedagógicas, bem como, alojamento e refeitório.

Com significativa infraestrutura, o Campus Avançado Hidrolândia possui, atualmente, as condições básicas para dar continuidade à prestação de serviços que vem oferecendo desde 2013. A sua transformação em Campus Agrícola favorecerá significativamente tanto a expansão como a diversificação das suas atividades, assim como o aproveitamento eficiente do espaço físico existente e das estruturas de produção/campo já disponíveis e em pleno funcionamento.

Vide detalhamento da estrutura do campus no Anexo IV.

7.1 Gabinete de trabalho para os professores

O Campus Avançado Hidrolândia oferece aos professores três salas, podendo ser acomodados em cada uma, 05 professores com mesas, cadeiras e armários. Contudo, requer projetos de construção e adequação para novos ambientes.

7.2 Sala de Professores

Os professores estão distribuídos em salas, especialmente, por áreas de conhecimento, possuem mesas, cadeiras, armários individuais, acesso à internet, sendo que as salas são amplas, com iluminação adequada, com persianas, objetivando proporcionar melhor conforto térmico e visual.

7.3 Sala de Aula

O Campus Avançado Hidrolândia possui 09 salas de aula amplas, arejadas e capacidade para acomodar 40 alunos. Possuem carteiras novas, quadros negros que serão substituídos em breve por lousas de vidros, as quais estão em processo de aquisição.

7.4 Sala de coordenação

Os coordenadores (ensino, pesquisa e extensão) possuem salas individuais. No momento não há sala para todos os coordenadores dos cursos, no entanto é prevista sua criação para a próxima ampliação do Campus

7.5 Laboratórios a serem utilizados no curso

Especificações	Quantidade	Status
Laboratório de Informática	01	Disponível
Laboratório Multi usuário	01	Disponível
Laboratório de estudo em bovinocultura	01	Disponível
Laboratório de estudo em suinocultura	01	Disponível
Laboratório de estudo em ovinocultura e caprinocultura	01	Disponível
Laboratório de estudo destinado à criação e manejo de frangos caipiras	01	Disponível
Laboratório de estudo destinado à avicultura de postura	01	Disponível
Laboratório de sementes	01	Em Implantação

7.6 Biblioteca

A Biblioteca do Campus faz parte do Sistema Integrado de Biblioteca - SIBI, o que envolve a integralização de todos os serviços. Vale ressaltar, que

são seguidas as políticas de coleções e descarte que contemplam a recomendação legislativa em vigor no que se refere à aquisição, tendo por base os programas curriculares dos cursos vigentes, regulamentos e normativas, além de um funcionamento em rede com logística e política consolidada dos serviços de empréstimo entre bibliotecas.

Além dos serviços tradicionais de empréstimo domiciliar, treinamento de usuário, seção de referência, acesso online a bases de dados, possui autoatendimento nos serviços de reserva, renovação de empréstimo e solicitação de empréstimos entre bibliotecas. O sistema de automação funciona via o software Pergamum da PUCPR, um dos sistemas mais completos do mercado brasileiro – um sistema que agrega qualidade ao gerenciamento do acervo, uma vez que a sua plataforma de serviços opera totalmente via web.

A Biblioteca oferece também serviços como orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas. O atendimento ao público é contínuo. Em sua estrutura física há dois computadores com acesso à internet para uso exclusivo dos alunos, bem como um espaço para estudo em grupo. Há projetos de engenharia concluídos para a construção de um novo prédio dentro das mais modernas orientações de arquitetura inclusiva e com pré-requisitos adequados para o abrigo do acervo, acesso e circulação, iluminação e ventilação adequadas, salas de estudos individuais e coletivas, salas com computadores com acesso à internet e espaço para exposições e atividades culturais. O Campus tem em seu quadro de colaboradores bibliotecária e, em breve, terá auxiliares em quantitativo adequado para o atendimento da demanda em diferentes turnos para a prestação de serviços com maior qualidade.

Conforme especificado no ementário das Componentes Curriculares do curso, as bibliografias a seguir são de necessidade fundamental para o bom funcionamento.

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.

BECHARA, E. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2ª ed., ampliada e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CITELLI, A. (Coord.) **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4ª ed., São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BECKETT, W. **História da pintura**. São Paulo: Ática, 1997.

PROENÇA, G. **História da arte.** São Paulo: Ática, 2001.

COLETIVO CE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez,1992.

FARINATTI, P.T.V. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro: Sprint,1995.

PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte:** contextos, evolução e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BARROSO, J. M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. volume 1, 1ª ed., São Paulo: Moderna, 2010.

DANTE, L. R. **Matemática**. São Paulo: Ática, 2010.

RIBEIRO, J. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia**. Volume 1, 1ª ed., São Paulo: Scipione, 2012.

FUKE, L. F.; KAZUHITO, Y. **Física para o Ensino Médio**. Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2010.

GUALTER, J. B., NEWTON, V. B.; DOCA, R. H. **Tópicos de Física.** Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2007.

JUNIOR, F. R.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os fundamentos da Física**. Volume 1. 6ª ed., São Paulo: Moderna, 1993.

CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. **Química na abordagem do cotidiano.** Volume 1. São Paulo: Moderna, 2011.

REIS, M. **Química, Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia.** Volume 1. São Paulo: FTD, 2011.

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química.** Volume 1. São Paulo: Scipione, 2011.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia moderna**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2011.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Série Brasil.** Volume único. São Paulo: Ática, 2004.

LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. **Bio.** Volume único. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

CAMPOS, F. O. **Oficina da História.** Volume único. São Paulo: Moderna, 2000.

MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. **História:** das cavernas ao terceiro milênio. Volume único. São Paulo: Moderna, 2001.

VICENTINO, C.; DORIGO, G. **História para o ensino médio:** história geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2001.

ADAS, M. **Panorama geográfico do Brasil:** contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A.T. A. **Geografia:** espaço e vivência. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Atual, 2007.

MOREIRA, J. C., SENE, E. **Geografia.** Volume único. São Paulo: Scipione, 2005.

COSTA, C. M. C. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.

BOMENY. H.; FREIRE-MEDEIROS, B. **Tempos Modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

CHAUÍ, M. **Filosofia.** São Paulo: Ática, 2000.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos da Filosofia.** São Paulo: Saraiva, 2010.

GHEDIN, E. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.

BARKER, C.; MITCHELL, L. **Mega 1**. Student book. São Paulo: Macmillan, 2004.

BARKER, C.; MITCHELL, L. **Mega 1**. Workbook. São Paulo: Macmillan, 2004.

FERRARI, M; RUBIM,N, S. G. **Inglês para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2003.

Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. Frandson, R.; Wilke, D.; Lee, W.; Fails, A. D. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Nutrição de ruminantes. Berchielli, T. T. Jaboticabal: Funep. 2011.

Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. Valadares Filho, S. C. 3ª edição, Viçosa/UFV, 2010.

RIBEIRO, Antõnio Carlos et al. (Ed.). Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais - 5ª Aproximação. Viçosa, MG: CFSEMG, 1999.

MALAVOLTA, Euripedes. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Agronomica Ceres, 2006.

FERNANDES, M. S. (Ed.). Nutrição mineral de plantas. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006.

BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. Conservação do solo. 7. ed. São Paulo: Icone, 2010

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3ª Ed. Viçosa: UFV, 2008. 421 p.

FONTES, P.C.R. (Ed) **Olericultura**: teoria e prática. 1ª. Edição, Viçosa: UFV, 2005. 486.

PAULA JÚNIOR, T. J.; VENZON, M. **101 culturas**: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte:

EPAMIG, 2010 (reimpressão). 800 p.

RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V., V.H. (Ed.) **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais** –5ª Aproximação. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359 p.

COMETTI, Nilton Nélio. Mecanização Agrícola. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 160p.

BRUNETTI, Franco. Motores de Combustão Interna - Volume 1. São Paulo: Blucher, 2012, 554p.

BRUNETTI, Franco. Motores de Combustão Interna - Volume 2. São Paulo: Blucher, 2012, 486p.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. Semeadoras para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 252p.

MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas para plantio. Campinas: Millennium Editora, 2012. 623p.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 312p.

ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e Manejo de Frangos de Corte. Viçosa, MG: Editora UFV, 2010. 88 p.

COTTA, J. T. B. Alimentação de aves. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 238p.

COTTA, J. T. B. Galinha: produção de ovos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 260p.

MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. Jaboticabal, SP: FUNEP/UNESP, 2002. 375p.

MACARI, M.; MENDES, A. A. Manejo de matrizes de corte. Campinas, SP: FACTA, 2005. 421p

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.

BAKHTIN, M. **Os Gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CEREJA, W. R., MAGALHÃES, T. C. **Português:** linguagens. Volume 2. 7ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.

COLETIVO CE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez,1992.

FARINATTI, P.T.V. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro: Sprint,1995.

PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte:** contextos, evolução e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BARROSO, J. M. (Ed.) **Conexões com a matemática.** Volume 2. 1ª ed., São Paulo: Moderna, 2010.

DANTE, L. R. **Matemática:** contexto e aplicações. Volume 2. 2ª ed., São Paulo: Ática, 2013.

RIBEIRO, J. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia**. Volume 2. 1ª ed., São Paulo: Scipione, 2012.

FUKE, L. F.; KAZUHITO, Y. **Física para o Ensino Médio.** Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2010.

GUALTER, J. B., NEWTON, V. B.;, DOCA, R. H. **Tópicos de Física**. Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2007.

JUNIOR, F. R.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os fundamentos da Física.** Volume 2. 6ª ed., São Paulo: Moderna, 1993.

CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. **Química na abordagem do cotidiano.** Volume 2, São Paulo: Moderna, 2011.

REIS, M. **Química, Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia.** Volume 2. São Paulo: FTD, 2011.

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química**. Volume 2. São Paulo: Scipione, 2011.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia moderna**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2011.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Série Brasil.** Volume único. São Paulo: Ática, 2004.

LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. **Bio**. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

CAMPOS, F. O. **Oficina da História.** Volume único. São Paulo: Moderna, 2000.

MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. **História:** das cavernas ao terceiro milênio.Volume único. São Paulo: Moderna, 2001.

VICENTINO, C.; DORIGO, G. **História para o ensino médio:** história geral e do Brasil.

ADAS, M. **Panorama geográfico do Brasil:** contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A. T. A. **Geografia:** espaço e vivência. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Atual, 2007.

MOREIRA, J. C., SENE, E. **Geografia.** Volume único. São Paulo: Scipione, 2005.

COSTA, C. M. C. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.

BOMENY. H.; FREIRE-MEDEIROS, B. **Tempos Modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

CHAUÍ, M. **Filosofia.** São Paulo: Ática, 2000.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos da Filosofia.** São Paulo: Saraiva, 2010.

GHEDIN, E. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.

ALMEIDA FILHO, J.P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 3ª ed., Campinas: Pontes, 2002.

BARTABURU, M. E. A. **Español en acción**. 7ª ed., São Paulo: Hispania, 2005.

SEÑAS. **Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños**. Universidad de Alcalá. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FERNANDO KUBITZA (et. al.). Planejamento da produção de peixes. Editora: Fernando Kubitza. Jundiaí – SP. 1999.

EDUARDO AKIFUMI ONO. Cultivo de peixes em tanques redes. Editora: Eduardo Akifumi Ono. Jundiaí – SP. 2003.

NEWTON CASTAGNOLLI. Piscicultura de Água Doce. Editora: Agropecuária. Guaíba – RS. 1992

FERNANDO KUBITZA. Reprodução, larvicultura e produção de alevinos de peixes nativos. Editora:

Fernando Kubitza. Jundiaí – SP. 2004

CARNEIRO, O. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1979. 719p.

PEREIRA, M.F. **Construções Rurais.** São Paulo: Nobel, 2008. 330p.

PEREIRA, N.C. **Desenho Técnico**. Curitiba: Livros Técnicos, 2012. 128p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração:** teoria, processo e prática. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração.** 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2011

SILVA, Roni Antonio Garcia da. **Administração rural:** teoria e prática. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2012.

PAULA JÚNIOR, T. J.; VENSON, M. (Coord.) 101culturas: manual de tecnologias agrícolas. BeloHorizonte:EPAMIG, 2007.

RIBEIRO, A. C.; et al. (Ed.). Recomendações para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais. Viçosa:CFSEMG, 359 p. 1999.

Tecnologias de produção de soja-região central do Brasil 2011. Londrina: Embrapa soja: Embrapa cerrados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2010.

VIEIRA, C.; PAULA JUNIOR, T. J.; BOREM, A. (Ed.). Feijão. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006.

LEITE, R. M. V. B. C.; BRIGUENTI, A. M. CASTRO, C. Girassol no Brasil. Londrina: Embrapa Soja, 2005. 641p.

ALCÂNTARA, P. B. & BUFARAD, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. 4ª ed., São Paulo, Nobel, 1999. 162p.

GOMIDE, J. A., GOMIDE, C. A. M. Utilização e manejo de pastagens. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, da 38. Piracicaba, 2001. Anais... Piracicaba: SBZ de 2001. p. 808-825.

HERLING. V. R., RODRIGUES, L. R. A., LUZ, P. H. C. Manejo do pastejo. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGEM - Planejamento de sistema de produção em pastagens. 18. Piracicaba-SP, 2001. Anais... Piracicaba: FEALQ, 2001. p. 157-192.

COMASTRI, José Anibal; TULER, José Claudio. Topografia Altimetria. 3ª edição. Viçosa: Editora UFV. 2005. 200p.

McCORMAC, Jack. Topografia. 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2010, 391p.

COSTA, Aluízio Alves da. Topografia. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2011, 144p.

TULER, Marcelo; SARAIVA, S. Fundamentos de Topografia. Bookman. 2013. 324p.

CASACA, João; MATOS, João; BAIO, Miguel. Topografia geral. 4ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 208p.

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.

BAKHTIN, M. **Os Gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CEREJA, W. R., MAGALHÃES, T. C. **Português:** linguagens. Volume 2. 7ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.

COLETIVO CE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez,1992.

FARINATTI, P. T. V. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro: Sprint,1995.

PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte:** contextos, evolução e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

BARROSO, J. M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. Volume 3. 1ª ed., São Paulo: Moderna, 2010.

DANTE, L. R. **Matemática:** contexto e aplicações. Volume 3. 2ªed., São Paulo: Ática, 2013.

RIBEIRO, J. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia.** Volume 3. 1ª ed., São Paulo: Scipione, 2012.

FUKE, L. F.; KAZUHITO, Y. **Física para o Ensino Médio**. Volume 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

GUALTER, J. B., NEWTON, V. B.; DOCA, R. H. **Tópicos de Física**. Volume 3. São Paulo: Saraiva, 2007.

JUNIOR, F. R.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os fundamentos da Física**. Volume 3. 6ª ed., São Paulo: Moderna, 1993.

CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. **Química na abordagem do cotidiano.** Volume 3. São Paulo: Moderna, 2011.

REIS, M. **Química, Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia.** Volume 3. São Paulo: FTD, 2011.

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química.** Volume 3. São Paulo: Scipione, 2011.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia moderna**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2011.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Série Brasil.** Volume único. São Paulo: Ática, 2004.

LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. **Bio**. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

CAMPOS, F. O. **Oficina da História**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2000.

MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. **História:** das cavernas ao terceiro milênio. Volume único. São Paulo: Moderna, 2001.

VICENTINO, C.; DORIGO, G. **História para o ensino médio:** história geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2001.

ADAS, M. **Panorama geográfico do Brasil:** contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4ª ed., São Paulo: Moderna, 2004.

BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A. T. A. **Geografia:** espaço e vivência. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Atual, 2007.

MOREIRA, J. C., SENE, E. **Geografia.** Volume único. São Paulo: Scipione, 2005.

COSTA, C. M. C. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2002.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.

BOMENY. H.; FREIRE-MEDEIROS, B. **Tempos Modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

CHAUÍ, M. **Filosofia.** São Paulo: Ática, 2000.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos da Filosofia.** São Paulo: Saraiva, 2010.

GHEDIN, E. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.

Avanços em produção e manejo de bovinos leiteiros. Teixeira, J. C.; David, F. M.; Andrade, G. A.; Neto, A. I.; Teixeiras, L. E. A. C. Editora UFLA, 2002, 266 p.

Bovinocultura de corte. Pires, A. V. Piracicaba: FEALQ, 2010. 2 v.

Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Chapaval, L. e outros. Editora Aprenda Fácil, 196 p.

Manejo de bezerras leiteiras. Silva, J. C. P. M.; Veloso, C. M.; Campos, J. M. S. Editora Aprenda Fácil, 159 p.

ALMEIDA, A.; CAMPOS G.W. Extensão Rural – dos livros que a gente lê á realidade que ninguém vê. Porto Alegra: Cabral Editora Universitária, 2006.

BRAGA, G.M. Metodologias de Extensão Rural. Viçosa, UFV, 1986.

BROSE, Markus (Org.) Participação na Extensão Rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

AGUIAR, S. G. S.; CINTRA, W. G. S.. Produção de mudas em viveiro florestal. 3. ed. Brasília, DF: LK Editora, 2012.

AIVA, H. N.; et al. Cultivo de eucalipto: implantação e manejo. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.

CARVALHO, P.E.R. Espécies Florestais Brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. EMBRAPA-CNPF; Colombo, PR: Brasília:EMBRAPA-SPI, 1994, 640p.

FACHINELLO, José Carlos et al. (Ed.). **Propagação de plantas frutíferas.** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006. 625p.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. Irrigação: princípios e métodos – 3° Edição.Viçosa: Editora UFV, 2009. 335p.

LOPES, José Demeval Saraiva; Lima, Francisco Zenaide de. Pequenas barragens de terras: Planejamento, dimensionamento e construção. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

LOPES, José Demeval Saraiva et al; Irrigação por aspersão convencional. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009

FELLOWS, P. Tecnologia del Procesado de los Alimentos: principios y prácticas. 1 ed. Zaragoza: Acribia, 1994. 549 p

BARUFFALDI, R. OLIVEIRA, M.N. Fundamentos de tecnologia de alimentos. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 317p.

EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 1992, 652 p.

O campus também fará uso das bibliotecas virtuais ebrary e ProQuest, disponíveis no portal do IF Goiano.

7.7 Atendimento as pessoas portadoras de necessidades específicas e/ou de mobilidade reduzida

O atendimento às pessoas portadoras de necessidades educacionais específicas contará com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), o núcleo será implantado em conformidade com a

Resolução n° 24/2013 do Conselho Superior do IF Goiano.

A instituição atenderá aos requisitos da Portaria n° 3.284/2003, que trata dos requisitos mínimos de acessibilidade. Terá cuidado especial ao disposto no Artigo 24 do Decreto Federal n° 5.296/2004, que trata das condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

O *Campus* Avançado Hidrolândia, no presente momento, não apresenta estrutura para atender pessoas com mobilidade reduzida, mas está buscando através de gestores às adaptações que se fazem necessárias, tais como rampas de inclinação suave, portas com tamanho que atendam a necessidade de um cadeirante, bebedouro adaptados, corrimãos de altura adequada aos portadores de necessidades específicas e sanitários adaptados, permitindo o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade com as demais pessoas, dessa forma evitando qualquer tipo de discriminação.

A acessibilidade nos transportes será outro ponto levado em questão, pois o Campus Avançado Hidrolândia estará atento as normas regulamentadoras, tais como as Leis 10.048 e 10.098/2000 e o Decreto-Lei 5.296/2004.

7.8 Recursos Audiovisuais

O *Campus* Hidrolândia conta com infraestrutura de apoio pedagógico, a fim de ofertar suporte ao desenvolvimento das atividades acadêmicas como aulas, reuniões e eventos.

Os recursos audiovisuais e multimídia visam contribuir para a qualidade dos trabalhos realizados em sala de aula, contribuindo para o desempenho didático-pedagógico dos docentes e, consequentemente, para a aprendizagem dos discentes.

Para o desenvolvimento/apresentação dos trabalhos acadêmicos, os alunos poderão utilizar os computadores portáteis, projetor multimídia e outros recursos didáticos disponibilizados pela coordenação do curso.

7.9 Áreas de lazer, circulação e convivência

O *Campus* Hidrolândia conta com uma ampla área para circulação (coberta e ao ar livre), onde os discentes podem desenvolver atividades interativas, além de trilhas ecológicas na área de reserva natural.

7.10 Assistência estudantil

A assistência estudantil deve ser entendida como direito social, capaz de romper com tutelas assistencialistas e com concessões estatais, com vistas a inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria, do desempenho acadêmico e o bem estar biopsicossocial. (Art. 1º da Política de Assistência Estudantil do IF Goiano). No Campus Avançado Hidrolândia a assistência estudantil é de responsabilidade da servidora Rejane Nunes Fonseca (Assistente de alunos). Sendo responsável, também, pela implantação e implementação dos serviços assistenciais através de Programas cujo objetivo é minimizar a evasão escolar, bem como oportunizar o acesso à educação de forma igualitária.

O programa de Assistência Estudantil é destinado aos estudantes regularmente matriculados neste campus, nos cursos presenciais em todas as suas modalidades, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e Regulamento do Programa de Assistência Estudantil no IF Goiano, aprovado pela Resolução nº 033, de 13 de setembro de 2011. O programa é direcionado aos estudantes que não possuem condições econômicas/financeiras de prosseguirem sua trajetória acadêmica.

Para inclusão no programa do IF Goiano - Campus Avançado Hidrolândia com matrícula e frequência regular; os alunos devem apresentar condições socioeconômicas que justifiquem a necessidade do recebimento do auxílio financeiro estudantil. Dentre os benefícios estão: o Auxílio Alimentação e a Bolsa Auxílio Permanência, e também de serviços de assistência médica, odontológica e social, composta, momentaneamente, apenas pela assistente de alunos.

7.11 Serviços

Por se tratar de um Campus em Implantação os serviços de saúde possivelmente serão implantados futuramente, visto que há dependência de autorizações de vagas para concursos, contratação de pessoal, bem como construção de espaço físico.na

8. Referências Bibliográficas do Projeto

BRASIL. Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967, que

transfere para o Ministério da Educação e

Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 62.178, de 25 de janeiro de 1968, que provê sobre a transferência de estabelecimentos de ensino agrícola para Universidades e dá outras providências.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 2016.

BRASIL. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. Lei 4.024 de 20 de dezembro de 1961, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Lei 8.731, de 16 de novembro de 1993, que transforma as Escolas Agrotécnicas Federais em autarquias e dá outras providências.

BRASIL. Lei 11. 892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

BRASIL. Lei 10. 861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. Resolução CONAES nº 01 de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

BRASIL. Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO. Resolução Conselho Superior do IF Goiano nº 033/2011, de 13 de setembro de 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO. Resolução Conselho Superior do IF Goiano nº 015/2013, de 01 de março de 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO. Resolução Conselho Superior do IF Goiano nº 024/2013, de 01 de março de 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO. Resolução nº 007/2016, de 18 de janeiro de 2016 que regulamenta os Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. 2016.

ANEXO I

Base de Conhecimentos Científicos e Tecnológicos													
Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio													
COMPONENTES CURRICULARES		**CARGA HORÁRIA**											
BASE NACIONAL COMUM		**1ª SÉRIE**		**2ª SÉRIE**		**3ª SÉRIE**		**Total Presencial**		**Total EAD**		**Total**	
		Pres.	**EAD**	**Pres.**	**EAD**	**Pres.**	**EAD**	**Horas**	**Aulas (50 min)**	**Horas**	**Aulas (50 min)**	**Horas**	**Aulas (50 min)**
Educação Básica	Língua Portuguesa	95,0	7,5	95,0	7,5	95,0	7,5	285,0	342	22,5	27	307,5	369
	Arte	31,7	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	31,7	38	2,5	3	34,2	41
	Língua Estrangeira - Inglês	31,7	2,5	31,7	2,5	31,7	2,5	95,0	114	7,5	9	102,5	123
	Língua Estrangeira – Espanhol	31,7	2,5	31,7	2,5	31,7	2,5	95,0	114	7,5	9	102,5	123
	Educação Física	31,7	2,5	31,7	2,5	31,7	2,5	95,0	114	7,5	9	102,5	123
	Matemática	95,0	7,5	95,0	7,5	95,0	7,5	285,0	342	22,5	27	307,5	369
	Biologia	63,3	5,0	63,3	5,0	63,3	5,0	190,0	228	15,0	18	205,0	246
	Física	63,3	5,0	63,3	5,0	63,3	5,0	190,0	228	15,0	18	205,0	246
	Química	63,3	5,0	63,3	5,0	63,3	5,0	190,0	228	15,0	18	205,0	246
	História	63,3	5,0	63,3	5,0	63,3	5,0	190,0	228	15,0	18	205,0	246
	Geografia	63,3	5,0	63,3	5,0	63,3	5,0	190,0	228	15,0	18	205,0	246
	Sociologia	31,7	2,5	31,7	2,5	31,7	2,5	95,0	114	7,5	9	102,5	123
	Filosofia	31,7	2,5	31,7	2,5	31,7	2,5	95,0	114	7,5	9	102,5	123
TOTAL BASE NACIONAL COMUM		696,7	55,0	665,0	52,5	665,0	52,5	2026,7	2432	160,0	192	2186,7	2624
Núcleo Articulador		**1ª SÉRIE**		**2ª SÉRIE**		**3ª SÉRIE**		**Total Presencial**		**Total EAD**		**Total**	
		Pres.	**EAD**	**Pres.**	**EAD**	**Pres.**	**EAD**	**Horas**	**Aulas (50 min)**	**Horas**	**Aulas (50 min)**	**Horas**	**Aulas (50 min)**
Núcleo Articulador	**Eixo de integração 01**	50,0	0,0					50,0	60	0,0	0	50,0	60
	Eixo de integração 02			50,0	0,0			50,0	60	0,0	0	50,0	60
	Eixo de integração 03					50,0	0,0	50,0	60	0,0	0	50,0	60
TOTAL DO NÚCLEO ARTICULADOR		50,0	0,0	50,0	0,0	50,0	0,0	150,0	180	0,0	0	150,0	180
Formação Específica		**1ª SÉRIE**		**2ª SÉRIE**		**3ª SÉRIE**		**Total Presencial**		**Total EAD**		**Total**	
		Pres.	**EAD**	**Pres.**	**EAD**	**Pres.**	**EAD**	**Horas**	**Aulas (50 min)**	**Horas**	**Aulas (50 min)**	**Horas**	**Aulas (50 min)**
Núcleo Profissionalizante	Agricultura Geral	31,7	2,5					31,7	38	2,5	3	34,2	41
	Olericultura	63,3	5,0					63,3	76	5,0	6	68,3	82
	Mecanização agrícola	31,7	2,5					31,7	38	2,5	3	34,2	41
	Produção animal I	63,3	5,0					63,3	76	5,0	6	68,3	82
	Zootecnia	63,3	5,0					63,3	76	5,0	6	68,3	82
	Culturas anuais			63,3	5,0			63,3	76	5,0	6	68,3	82

	Administração rural			31,7	2,5			31,7	38	2,5	3	34,2	41
	Desenho Técnico e Construções Rurais			31,7	2,5			31,7	38	2,5	3	34,2	41
	Forragicultura			63,3	5,0			63,3	76	5,0	6	68,3	82
	Produção animal II			63,3	5,0			63,3	76	5,0	6	68,3	82
	Topografia			31,7	2,5			31,7	38	2,5	3	34,2	41
	Extensão rural					31,7	2,5	31,7	38	2,5	3	34,2	41
	Irrigação e drenagem					63,3	5,0	63,3	76	5,0	6	68,3	82
	Produção animal III					63,3	5,0	63,3	76	5,0	6	68,3	82
	Culturas perenes					63,3	5,0	63,3	76	5,0	6	68,3	82
	Principios de agroindústria					63,3	5,0	63,3	76	5,0	6	68,3	82
FORMAÇÃO ESPECÍFICA		**253,3**	**20,0**	**285,0**	**22,5**	**285,0**	**22,5**	**823,3**	**988**	**65,0**	**78**	**888,3**	**1066**

CARGA HORÁRIA DO CURSO	**Total Presencial**		**Total EAD**		**Total**	
	Horas	**Aulas (50 min)**	**Horas**	**Aulas (50 min)**	**Horas**	**Aulas (50 min)**
SUBTOTAL DA BASE NACIONAL COMUM	**2026,7**	**2432**	**160,0**	**192**	**2186,7**	**2624**
SUBTOTAL DO NÚCLEO ARTICULADOR	**150,0**	**180**	**0,0**	**0**	**150,0**	**180**
SUBTOTAL DA FORMAÇÃO ESPECÍFICA	**823,3**	**988**	**65,0**	**78**	**888,3**	**1066**
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	**3000,0**	**3600**	**225,0**	**270**	**3225,0**	**3870**
CARGA HORÁRIA ATIVIDADE COMPLEMENTAR					**60**	
CARGA HORÁRIA ESTÁGIO					**160**	

Pres. → Carga horária presencial no ano.
EAD → Carga horária em EAD no ano.
Aulas → Quantidade de aulas, de 50 minutos, no ano.

Relação da Carga Horária Anual com Número de Aulas	
Pres.	31,7 Horas⇔1 aula, de 50 minutos, por semana
	63,3 Horas⇔2 aulas, de 50 minutos, por semana
	95,0 Horas⇔3 aulas, de 50 minutos, por semana
EAD	2,5 Horas⇔1 aula, de 50 minutos, por trimestre
	5,0 Horas⇔2 aulas, de 50 minutos, por trimestre
	7,5 Horas⇔3 aulas, de 50 minutos, por trimestre

ANEXO II

Regulamento das Atividades Complementares

Art. 1º. Este regulamento normatiza as Atividades Complementares como componente curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Art. 2º. A integralização das Atividades Complementares do Curso deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver, regularmente, matriculado.

Art. 3º. As Atividades Complementares constituem ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, de maneira complementar ao currículo, levando em consideração atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º. As Atividades Complementares visam, adicionalmente, garantir a interação teoria-prática, contemplando as especificidades do curso, além de contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes ao exercício das atividades profissionais do aluno.

Art. 5º. As Atividades Complementares são obrigatórias, devendo ser cumpridas em um total de 60 horas, no decorrer do curso, como requisito para sua integralização.

Art. 6º. São consideradas Atividades Complementares aquelas pertencentes às seguintes categorias: Iniciação Científica, Monitoria, Extensão, Estágio Extracurricular e Eventos Científicos.

Art. 7º. As atividades complementares passíveis de validação pelo Coordenador de Curso, bem como suas respectivas cargas horárias e documentação comprobatória, são as seguintes:

Aproveitamento das Atividades Complementares

	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	**CARGA HORÁRIA VÁLIDA COMO ATIVIDADES COMPLEMENTARES**	**DOCUMENTO DE COMPROVAÇÃO**
1. Iniciação Científica	1.1 Pesquisas desenvolvidas durante o curso, sob orientação docente no IF Goiano.	Até 30 horas por pesquisa, máximo de 60 horas em todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	1.2 Pesquisas desenvolvidas durante o curso, sob orientação docente em outra instituição	Até 20 horas por pesquisa, máximo de 40 horas em todo o curso	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	1.3Publicação/Comunicação de resultados de pesquisa, sob orientação docente em eventos científicos específicos (seminários, colóquios, congressos, simpósios, etc.) e/ou publicados em anais	Até 10 horas por publicação, máximo de 30 horas em todo o curso.	Cópia do Aceite da publicação ou Certificado.
	1.4 Produção científica publicada em periódicos reconhecidos pela CAPES ou que tenha registro	Até 30 horas por trabalho, máximo de 60 horas em todo o curso.	Cópia do Aceite da publicação ou Certificado

	ISSN		
	1.5 Publicação de livros ou capítulos de livros com registro ISBN.	Até 30 horas por trabalho, máximo de 60 horas em todo o curso	Cópia da publicação
	1.6 Participação em grupos de estudos sob orientação docente.	Até 20 horas por trabalho, máximo de 40 horas em todo o curso	Declaração do Professor Orientador
02. Monitoria	2.1 Atividades de monitoria em Componentes Curriculares relacionadas ao Curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano	Até 40 horas por ano letivo, no máximo de 80 horas no curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador.
03. Extensão	3.1 Participação em projetos e/ou cursos de extensão oferecidos pelo IF Goiano.	Até 40 horas por projeto ou curso, máximo de 80 durante todo o curso	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	3.2 Participação em projetos e/ou cursos de extensão, congressos e seminários oferecidos por outras instituições	Até 20 horas por projeto ou curso, máximo de 40 durante todo o curso	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	3.3 Socialização dos projetos de extensão ou de cursos de extensão.	Até 08 horas por evento, máximo de 20 horas durante todo o curso.	Certificado ou Declaração de participação.
	3.4 Participação em atividades/trabalhos de caráter público/social (mesários em eleições; trabalhos voluntários de caráter humanitário e social realizados pelo Instituto Federal Goiano, em ONG's, instituições/órgãos públicos e/ou privados; campanhas de conscientização, etc.)	Até 05 horas por semestre, máximo de 30 horas (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Certificado ou Declaração de participação
04. Estágio Extra Curricular	4.1 Prática de Estágios Extracurriculares na área/ nível/modalidade relacionada ao Curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano.	Até 15 horas por semestre letivo, máximo de 40 horas durante todo o curso (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Declaração de execução dos estágios assinada pelo(a) coordenador(a) da organização
05. Eventos Científicos	5.1 Elaboração/Execução de Projetos Educacionais em instituições escolares ou espaços não-escolares (seminários, oficinas, palestras, etc.).	Até 15 horas por ano letivo, máximo de 40 horas durante todo o curso (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Declaração de execução assinada pelo(a) coordenador(a) da instituição.
	5.2 Participação em eventos científicos ou culturais promovidos pelo IF Goiano.	Até 25 horas por evento, máximo 50 horas durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo coordenador do evento
	5.3 Participação em comissões organizadoras de eventos científicos ou culturais promovidos pelo Curso de Técnico em Agropecuária do IF Goiano.	Até 10 horas por evento, máximo de 30 horas durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinado pelo coordenador do evento.
06. Disciplinas Concluídas em	6.1 Disciplinas da área de agropecuária ou área afim,	Até 20 horas por disciplina, máximo de 60 horas	Histórico Escolar, Ficha Individual ou Declaração da

Outros Cursos Técnicos ou no Mesmo Curso em Outra Matriz Curricular	concluídas, frequentadas e aprovadas.	durante todo o curso (sujeito a análise da coordenação do Curso).	IES.
07. Representação Discente Junto aos Órgãos do IF Goiano	7.1 Representação discente em órgãos colegiados do IF Goiano (Colegiado do Curso, Conselho Acadêmico e Congregação).	Máximo de 30 horas (sujeito a análise da coordenação de TC e/ou do Curso)	Declaração de no mínimo 75% de frequência comprovada.
08. Cursos de Aperfeiçoamento ou Formação Continuada	8.1 Cursos de aperfeiçoamento e/ou formação continuada oferecidos por instituições de ensino e/ou órgãos responsáveis.	Até 30 horas por certificado, máximo de 90 horas durante todo o curso (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Certificado ou Diploma.

Art. 8º. Caso exista alguma atividade complementar não contemplada no Art. 7º, a mesma será objeto de análise por parte do Conselho de Curso para validação.
Art. 9º. O aluno deverá participar de atividades que contemplem, pelos menos, duas das categorias/atividades elencadas no artigo 7º.
Art. 10. O registro das Atividades Curriculares no histórico escolar do aluno será na forma de conceito Satisfatório ou Não Satisfatório.
Art. 11. No decorrer do último semestre do Curso, o aluno deverá entregar a cópia da documentação comprobatória da sua participação em Atividades Complementares, com apresentação dos originais, ao coordenador do curso, que fará o registro em formulário próprio. Após validação da documentação, o coordenador do curso emitirá o parecer, deferindo ou indeferindo, que será enviado para a Secretaria de Registros Escolares. Parágrafo Único. Compete ao aluno zelar pela organização de sua vida acadêmica, controlando o número de horas necessárias para integralização da carga horária de atividades complementares, constantes da matriz curricular de seu curso.
Art. 12. Os casos omissos deverão ser encaminhados ao Conselho de Curso.

ANEXO III
Quadro docente

RELAÇÃO GERAL DE SERVIDORES POR TITULAÇÃO E CARGO – 2017						
NOME	**GRADUAÇÃO**	**ESPECIALIZAÇÃO**	**MESTRADO**	**DOUTORADO**	**CARGO**	**Regime Trabalho**
Alessandra Edna de Paula	Bacharelado em Administração	Gestão de Cooperativas	Mestre em Educação Agrícola	Doutoranda em Ciências Sociais	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
Bruno de Andrade Martins	Engenheiro de Alimentos	-	-	Doutor em Tecnologia de Alimentos	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
André Luiz Araujo Cunha	Bacharel e Licenciado em Matemática	Especialista em Ensino de Ciências	Mestre em Educação	Doutorando em Educação	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
Berto Rodrigo Marinho da Luz	Licenciado em Matemática	Especialista em Docência Universitária	Mestre em Matemática	-	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
Cláudio Samara dos Reis	Veterinário	-	Mestre em Zootecnia	Doutor em Zootecnia	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
Delson Ferreira	Licenciado em História	-	Mestre em Ciências Sociais	-	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
Gabriela Nogueira Ferreira da Silva	Bacharel em Geografia e Tecnóloga em Saneamento Ambiental	-	Mestre em Engenharia do Meio Ambiente	Doutoranda em Geografia	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
Iuri Stênio Rodrigues	Licenciatura em Química	Especialização	-	-	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
Karla de Castro Pereira	Licenciada em Biologia	-	Mestre em Biologia	Doutoranda em Biotecnologia e Biodiversidade	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
Lilian Rosana Silva Rabelo	Engenheira Agrônoma	-	Mestre em Produção Vegetal	Doutora em Fitossanidade	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
Paulo Alberto da Silva Sales	Licenciatura em Letras	-	Mestre em Letras e Linguística	Doutor em Letras e Linguística	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
Paulo Silva Melo	Bacharel em Física	Especialização Educação de Jovens e Adultos	Mestre em Física	Doutorando em Educação	Profº de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	DE
Rogério Chaves da Silva	Licenciado em História	Especialista em História do Brasil	Mestre em História	Doutor em História	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
Sidney de Souza Silva	Licenciatura em Letras	-	Mestre em Letras e Linguística	Doutor em Letras e Linguísticas	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
Tadeu Robson Melo Cavalcante	Engenheiro Agrônomo	-	-	Doutor em Produção Vegetal	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
Thays Martins Vital da Silva	Licenciada Plena em Educação Física	-	Mestre em Ciências da Motricidade	Doutora em Ciências da Motricidade	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
Wenderson Sousa Ferreira	Engenheiro Agrônomo	-	Mestre em Produção Vegetal	Doutor em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE

ANEXO IV
Infraestrutura do campus

Sendo assim, atualmente o Campus Avançado Hidrolândia possui estrutura física construída de:

- 01 Bloco (área de 380m²) com 06 salas de aula, sendo uma adaptada para laboratório de informática;
- 01 Bloco (área de 300 m²) - Contendo 03 Salas de aula, 01 sala adaptada para laboratório, 02 salas para coordenações, 01 sala de professores, 01 copa, 02 banheiros;
- 01 Refeitório de 300 m² ;
- 01 Alojamento (área 377m²) com espaço para a recepção de 80 alunos residentes;
- 01 Laboratório Multiuso para atendimentos às aulas de Física, Química e Biologia;
- 02 Banheiros com vestiário próximo ao pátio de convivência;
- 11 Salas administrativas no pavilhão central;
- 01 Laboratório de estudo em bovinocultura;
- 01 Laboratório de estudo em suinocultura;
- 01 Laboratório de estudo em ovinocultura e caprinocultura;
- 01 área de 1.000 m² destinada à olericultura;
- 01 área de 300 m² destinada ao campo agrostológico;
- 01 Laboratório de estudo destinado à criação e manejo de frangos caipiras;
- 01 Laboratório de estudo destinado à avicultura de postura;
- 01 Laboratório de sementes em fase de implantação, com espaço físico preparado;
- 01 Residência funcional destinada ao Gabinete da Direção Geral do Campus;
- 01 Residência funcional destinada à Diretoria de Planejamento e Administração;
- 01 Residência funcional destinada às Diretorias de Pesquisa e Extensão;
- 01 Área de 12 hectares, anexa ao Campus, pertencente à Prefeitura Municipal e cedida para uso com finalidades de pesquisa de campo;
- 01 Área de 7.000 mil metros quadrados destinada à fruticultura;
- 01 Área de 100 m² construída em alvenaria destinada à minhocultura;
- 03 tanques escavados para piscicultura (cada 300 m²);
- Trilhas ecológicas com 1,4 km
- 01 Área de 0,6 ha destinada a um Sistema Agroflorestal
- Área de Reserva Legal de 10,14 ha
- Área de Preservação Permanente de 1,87 ha
- Área total do Imóvel de 50,70 ha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS TÉCNICOS

INSTITUTO FEDERAL
GOIANO

INSTITUTO FEDERAL
Goiano

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

BRASIL
GOVERNO FEDERAL